

A José Barão e à sua notável obra de jornalista e de homem de bem foi prestado comovido preito de gratidão e saudade ao ser dado o seu nome a uma rua de Vila Real de Santo António

A POPULAÇÃO de Vila Real de Santo António e muitos amigos de todo o Algarve e de outros pontos do País, testemunharam na tarde de domingo, de forma iniludível, o seu apreço pela obra extraordinária deixada por José Barão, como grande jornalista e homem de bem que durante toda uma vida se não poupou a esforços e canseiras na valorização da sua terra e da sua Província e na ajuda, leal e desinteressada, a quantos a ele recorreram.



Acompanhada pelo sr. presidente do Município, a sr.ª D. Ana Barão descerá a placa que dá o nome de José Barão a uma rua da terra onde nasceu

Muitas centenas de pessoas concentraram-se pouco antes das 19 horas na Praça Marquês de Pombal, frente ao edifício da Câmara e ao local onde seria descerrada a placa toponímica com o nome de José Barão. Ali formou também o corpo de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, sob o comando do ajudante sr. Sérgio Marques Baptista, vendo-se ainda, do Clube Náutico do Guadiana, Glória Futebol Clube, Lusitano Futebol Clube, Grupo n.º 60 dos Esportivos de Portugal, bem como representantes de todos os organismos e actividades da vila.

A convite do sr. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal e acompanhada por este e pelo nosso director, a sr.ª D. Ana Baptista Barão, viúva de José Barão, dirigiu-se à confluência da antiga Rua Miguel Bombarda com a Praça Marquês de Pombal, onde se encontrava a placa indicativa da nova «Rua de José Barão», coberta pela bandeira de Vila Real de Santo António, que descerrou, por entre prolongados aplausos do público, após o que foi cumprimentada por alguns dos presentes, sendo-lhe oferecidos ramos de flores, um deles enviado pela Câmara Municipal de Olhão.

Os assistentes seguraram depois para o salão nobre dos Paços do Concelho, onde se realizou uma

sessão solene, presidindo o sr. dr. Horta Correia, que dava a direita à sr.ª D. Ana Barão e ao sr. comandante Fernando Ventura Duarte, capitão do Porto, e a esquerda aos srs. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente do Município olhanense e dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, juiz de Direito substituto. Em lugares de destaque viam-se os srs. Manuel Medeiros Bravo, vice-presidente da Câmara vila-realense; vereador João Leal Socorro; eng. Acácio Pinto, presidente da Comissão Municipal de Turismo; Américo Lápido, provedor da Misericórdia; os oradores da sessão, bem como os jornalistas João Trigueiros; Torquato da Luz, dr. Mimoso Santinho, subchefe da Redacção de «O Século»; rev. Carlos Patrício, director da «Folha do Domingo»; João Leal, Sebastião Leiria, Luis Horta, Ofir Chagas, José Dourado, Guilherme de Oli-

(Conclui na 4.ª página)



Um aspecto da assistência à sessão solene

O ENSINO NO ALGARVE

MAIS UM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO QUE UM PROBLEMA DE FINANCIAMENTO

1

por Carlos Albino

O QUE há de irremediável no Ensino é que os seus critérios visam interesses particularistas. Faz-se o que se entende como conveniente apenas para os que podem. Mas o que há de irremediável no Ensino é um problema do País inteiro, para o qual o Algarve também concorre com algumas situações, especificamente regionais — aquelas que se geram a partir de quem, em matéria de Ensino, tem responsabilidade no Algarve. Todos, afinal.

Mas perante o volumoso tomo de um problema nacional, os algarvios (e os transmontanos em Trás-os-Montes...) não podem imitar a ave do medo, escondendo a cabeça debaixo da asa na iminência do perigo ou à espera de um decreto salvador. Temos de nos olhar ao espelho: não no espelho do mar calmo e liso onde borbulham as estrelas, mas neste que cada mão segura, o espelho onde todos os

aspectos do desenvolvimento global se reflectem com nitidez.

A expansão do Ensino no Algarve não é uma realidade, em termos desse mesmo desenvolvimento. E porquê? Será apenas porque a capacidade económica regional não está em condições de garantir essa expansão no aspecto do financiamento e de efectivos? Será apenas

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ESTÃO A SER ALARGADAS ALGUMAS ESTRADAS DO ALGARVE

O EXTRAORDINÁRIO afluxo de trânsito que se verifica no Algarve impõe a promoção de obras rodoviárias de considerável vulto. Assim, ao longo da estrada nacional n.º 125, que corre junto ao litoral, têm sido efectuados vários trabalhos, de que destacamos o troço entre as Quatro Estradas (Loulé) e a Maritima e a supressão das passagens de nível em Tavira, com a ponte sobre o rio Gilão.

Trabalha-se agora, além dos troços em que se processam alargamentos ou supressão de curvas, na construção da passagem superior sobre a via férrea, na Conceição

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

CERTAS datas lembram-nos certas figuras. José Barão tinha de ser recordado na passagem do seu aniversário natalício — e muito bem pela sua terra — e no aniversário da sua morte, que ocorrerá dentro de dias.

Precisamente, um homem apenas é grande nesse intervalo, entre o berço e a tumba porque nessas duas circunstâncias é sempre pequeno, muito pequeno. Parece que apenas os reis nascem já com grandeza, mas acabam por morrer como quase todos os outros homens: bastante mal. Quanto à arraiá-miúda, essa costuma vir ao mundo sempre no meio das maiores dores, talvez para se ir habituando às mil e uma que vai suportar em toda a existência.

Mas é, efectivamente, entre estes dois estádios — de entrada e saída do mundo — que o homem que se preza acaba por fazer alguma coisa. Há os que fazem muito e deixam a sua passagem assinalada no futuro; há os que passam despercebidos e não fazem nada; e há também os que tentam fazer alguma coisa, mas que outras forças, ou outros homens impedem de concretizar-se.

José Barão fez bastante, fez até demais para a sua resistência. E se nem sempre conseguiu levar avanço ou concluir os seus projectos foi porque, no caminho, encontrou, por vezes, forças contrárias que se lhe opunham. Mas isso acontece a todos os homens que desejam realizar os seus sonhos: ser obrigados a bater-se por eles, ainda que o objectivo seja a colectividade e o bem comum.

Pois José Barão bateu-se pelos seus sonhos, alguns dos quais pôde ver realizados; noutros, porém, não

RECORDANDO UM HOMEM

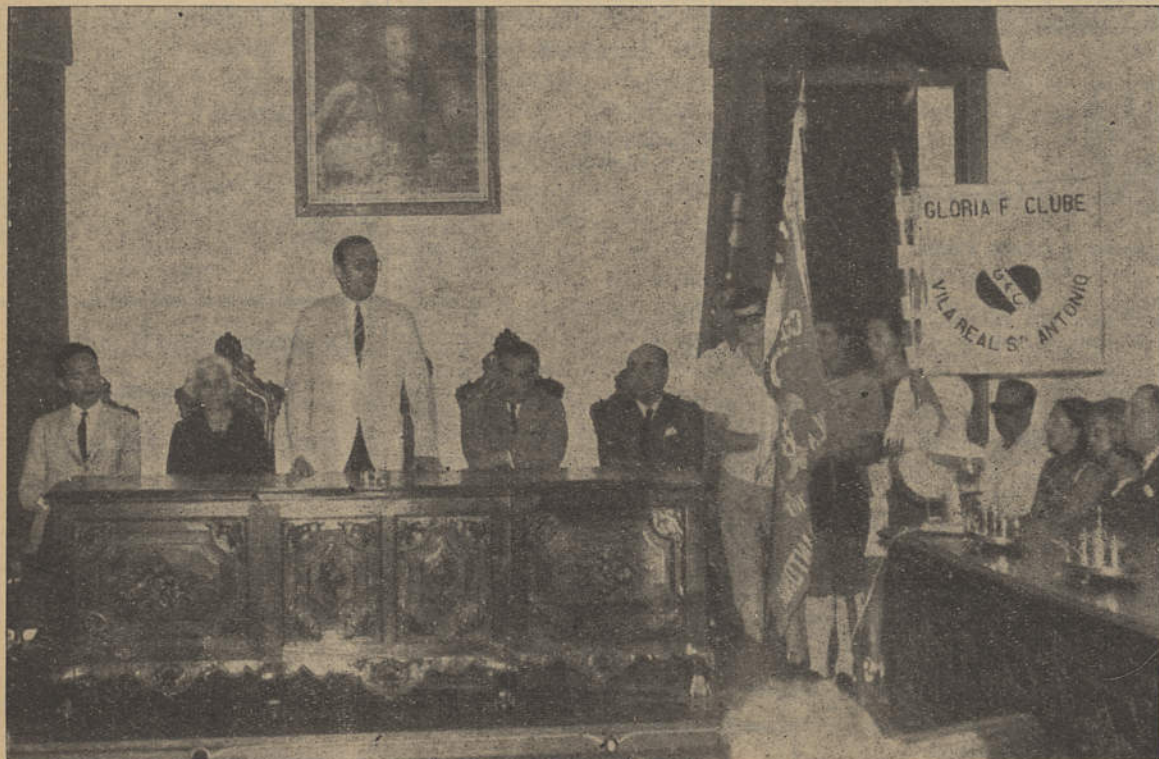
conseguiu vencer essa barreira de obstáculos e de más vontades e esperamos ainda que se concretizem, em homenagem ao homem que os idealizou. Nesta data em que se recorda um jornalista que viveu e lutou pelo progresso da sua terra, seria lógico homenageá-lo de outra maneira mais eficaz e mais salutar: não apenas escrever-lhe o nome numa rua, mas também tentar concluir tudo aquilo de bom que ele preconizou. Só desta maneira Vila Real de Santo António pagaria a dívida que continua em aberto para com este seu filho.

A saúde é a maior riqueza

FACES COR-DE-ROSA

A pele do rosto das mulheres é a maior última das impositões da moda — altera-se, em geral, com cremes, pós de arroz, pomadas, crôques, contendo não raro substâncias nocivas, que lhe matam a vitalidade, acabando por enrugá-la precocemente. A água e sabão, alimentação sadia, vida ao ar livre e ginástica conferem à pele aquela cor rosada que nenhuma droga jamais poderá dar.

Aos cosméticos, pomadas e pós, prefira os tónicos que a Natureza lhe oferece gratuitamente.



A mesa da presidência da sessão, ao usar da palavra o sr. dr. Horta Correia

QUANDO SE ATENDE ÀS NECESSIDADES DO SÍTIO DOS GORJÕES?

por Adão Contreiras

MAIS uma vez o caso, porque já se torna caso, vem à baila; a estrada que faz a ligação entre Santa Bárbara de Nexe e o Céu, passando pelo sítio dos Gorjões.

Já apelámos neste jornal, para que se tome consciência da acção necessária perante uma realidade que se agrava de dia para dia. Por diversas vezes, outras pessoas, noutros órgãos de informação falaram do caso, que se arrasta, incompreensivelmente, há anos, sem uma resolução e sem uma explicação pública, ao menos, para que se possa julgar convenientemente da razão, ou não razão (parece-nos, que os traços dados a altos níveis, seguem direcções diferentes dos nossos) que assiste ao abandono a que esta zona da Província se vê lançada.

(Conclui na 4.ª página)

CURIOSIDADES E DIVAGAÇÕES AS GRUTAS DO ALGARVE PODERÃO CONSTITUIR ATRACÇÃO TURÍSTICA?

por Guilherme d'Oliveira Martins

OS nossos departamentos de turismo não deveriam limitar a sua acção divulgadora apenas às belezas do litoral e às de uma ou outra povoação mais característicamente, estendendo-a aos nossos meios rurais, quase desconhecidos da maior parte de quem nos visita e onde se encontram elementos que poderão ser um motivo de atracção do turista que aprecia a investigação e a descoberta. Entre esses elementos de atracção, queremos-nos referir agora e em particular às grutas ou cavernas que abundam na nossa Província, constituindo motivo de curiosidade e de interesse.

O termo «caverna» corre con-

fundido em vários vocábulos, como fuma, algar, gruta e lapa, a denominação permite a sua classificação, tomando em linha de conta o sentido com que o povo as emprega. Assim, no Algarve, a designação de fuma dá-se às cavernas da orla marítima, ao passo que, nas regiões do interior e da serra, se denominam por algaes, quando as suas entradas são abertas na rocha, em forma de poço, dando entrada às torrentes pluviais e atingindo grandes profundidades. A gruta é termo menos usual, porém o homem do campo emprega-o para classificar cavidades de limitadas dimensões, que podem ser

(Conclui na 4.ª página)

Janota do MUNDO

O REGRESSO

OS homens que habitaram outro planeta regressaram a casa. A vida normal recomeçou para os três astronautas da Apollo 11, depois da extraordinária aventura que os levou a passear no espaço e na Lua, encerrando também a quarentena a que os cientistas da NASA os haviam submetido. Hoje, considerados afastados, de qualquer perigo lunar e de novo habituados ao seu ambiente terreno, os três americanos voltam à vida de todos os dias, exemplares chefes de família da Base de Houston, onde vivem em comum com muitas outras famílias ligadas às experiências espaciais dos Estados Unidos.

Mas regressarão, realmente, os três cosmonautas à vida normal? Será possível recomeçar a mascar chewing-gum e a beber coca-cola como dantes, depois da sua ex-

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vila Real de Santo António

GRANDIOSA CORRIDA

M/ 6 ANOS — HOJE — SÁBADO, 23 — às 21,45 horas

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
DAVID. R. TELLES

ESPADAS

VÍTOR M. MARTIN
RICARDO CHIBANGA

FORCADOS

Amadores do Colégio Nun'Alvares de Tomar

7 PUROS TOIROS DO EX.º SR. CONDE DE MURÇA

CARTA
PARA OS MAIS PEQUENOS

Não, não me trazes o propósito de vos anunciar o começo de uma página infantil no Jornal do Algarve (quem me dera poder fazê-lo!) e muito menos ainda o de vos falar de estudos, férias, deveres, obrigações... Sei lá, dessas coisas de que toda a gente vos fala e quase sempre aceitais como um sermãozinho ou uma lição de moral.

Pois nada disto me traz, asseguro-vos. Que quero então? Conversar com vocês. Sobre quê? Sobre livros. Sobre os livros que vos são dedicados e consistem a literatura infantil; sobre um livro que escrevi para vocês: «13 dias com Flor de Amendoeira».

E, pois, de livros que vamos conversar, mas antes escutem o que sobre um livro vos vou contar.

Há dias que dar um presente a um menino. Fui a uma livraria e comprei um livro. Um livro grande, muito ilustrado e que os críticos literários dos jornais, essas pessoas que dizem se os livros são bons ou não, classificaram como um livro muito interessante. O menino recebeu o livro, leu logo duas ou três páginas e, muito entusiasmado, disse-me, mesmo assim: «Sabes, este livro parece muito giro!». Passou-se uma semana e chamei-o para falar-me do livro, mas o menino não o tinha lido, todo porque como me disse, era um livro aborrecido. Lembrei-lhe, então, que no primeiro dia o achara «giro» e ele, assim com esse jeito que todos os meninos tomam quando pensam que sabem muito bem o que estão a dizer, respondeu-me que só as primeiras páginas é que eram «giros», que as outras até era aborrecido lê-las.

E pôs-se a falar do livro.

Escutei-o cheia de interesse e, enquanto ele falava, compreendi que vocês são, apesar da vossa pouca idade, as grandes críticas da literatura infantil. Ninguém como vocês pode dizer se um livro é engraçado, bonito ou feio. Contudo nunca a vossa voz chega a quem escreve, nunca quem escreve sabe como recebestes um livro. O livro faz-se, o livro vende-se sem que vocês, o público a que ele se destina, interfiram na vida do livro. Repare, como é assim. Sai um livro, as pessoas crescidas falam dele nos jornais chamando a atenção de outras pessoas crescidas que o compram e oferecem aos seus meninos. E o livro vende-se mas por que essas pessoas o compraram e não porque vocês o escolhessem, pedissem. Deste modo, até pode vender-se muito depressa um livro que vocês leram uma só vez, sem gostar, ou leram apenas páginas porque a sua leitura vos aborreceu. E fica o escritor a pensar que escreveu um livro muito bonito quando, na verdade, apenas escreveu um livro que os pais, os avós, os tios... compraram para os seus meninos.

Tudo isto eu aprendi, repare, porque um menino como vocês me ensinou. E agora, quando penso em «13 dias com Flor de Amendoeira», sinto um grande desejo de saber o que pensam dele. Gostam das suas histórias? Acham engraçadas as suas personagens? Divertem-se com o conteúdo das suas páginas? Quantas páginas terdê ele «giros»? Serão só as primeiras?

São estas, meus amigos, as perguntas que faço a mim mesma todos os dias, muitas vezes por dia, mas às quais só vocês podem responder. Não sei se querendo, vir até mim, contar-me o que vos agrada e desagrada em «13 dias com Flor de Amendoeira», mas sei que se as vossas respostas terdê muito medo de escrever outro livro.

Não queria escrever um livro que fosse «giro» só nas primeiras páginas, como o tal livro oferecido ao menino meu conhecido e como talvez também seja «13 dias com Flor de Amendoeira». As pessoas crescidas gostaram dele, mas vocês terdê gostado? Não sei, nem nunca saberei se não me disserem. E como poderdê escrever um livro como

vos gostam, que vos faça rir e vos divirta, se não conhecer os vossos gostos, se não souber que gostaram deste conto por isto e não gostaram daquele por aquilo, se não souber, portanto, como o desajustar?

Pensem nisto, vejam quanto falta me faz as vossas opiniões e depois, se quiserem, escrevam-me. Eu fico pensando que estão em férias e que o que vos peço até podia ser para vocês uma adivinhação.

Vou deixar-vos, mas convosco ficad agora «13 dias com Flor de Amendoeira».

São dos seus contos os trechos que vais ler e que transcrevo na esperança de que me ajudem a receber notícias vossas. E porque todas serão para mim muito saudades a todos um obrigado muito, muito grande.

MARINA ALGARVIA
(Maria Carlota)

DO CONTO «SUA ALTEZA»

«Foi nesta altura que, pela primeira vez, reparei numa bonita casa que estava perto de mim. E admirar-me por não ter visto mais cedo uma coisa tão grande e que ficava mesmo na minha frente. Sorri da minha miopia, mas fiquei e olhá-la muito interessada e achando-lhe imensa graça por estar metida dentro de um muro branco. Era uma dessas casas conhecidas pelo nome de solares e parecia mesmo que se tinha posto em cima de uma cadeira para olhar cá para fora.

Que casa seria aquela? — perguntei a mim mesma. — Se aquele paredão não fosse tão alto, podia a minha mãe que me deixasse pôr de bico de pé e dava uma olhadela. Mas assim... Para que será um muro desta altura toda? Que aborrecimento!... Estas paredes a esconderem as coisas da nossa vista até nos fazem curiosas. Curiosas?... Pois é, mas pode-se lá deixar de querer ver uma coisa que uma parede esconde sem dizer porque? Fosse ela mais baixinha, deixasse ela ver tudo... Feia, grandalhona, feia, feia! — chamei-lhe muito zangada.

A parede olhou-me muito ofendida, até um passarinho que passava reparou na sua cara amuada, mas não me importei e fui ralhando com ela até que um bocelinho me arrancou de lá grande valação. Reparei que a parede estava no fim e ainda vi o sol esconder-se por detrás de um cerro que ficava mesmo a poente. Depois fez-se noite e as estrelas começaram a acender-se no céu. Quis contá-las, mas eram tantas que desisti e muito cansada, acocoruei-me à minha irmã que já dormia. Tudo era silêncio naquela hora. Não se ouvia a voz do vento, nem o deslizar da água no ribeiro, nem o chilrear dos pássaros ou o latir dos cães. Pois bem, disse então para mim, já que todos se foram deitar vou dormir também.

DO CONTO «O TESOURO DO TIO FRANCISCO»

«Quando, ainda tonto do trambolhão se levantou e esfregava a cabeça onde um galo lhe doía, tio Francisco viu na sua frente uma pequenina figura de homem muito garridamente vestida dando tais cambalhotas que lhe parecia um boneco de feira. Mais um salto alegre e engraçado e ali estava ele tão perto que, se estendesse a mão, o alcançaria. Mas já o estranho personagem reparara no tio Francisco e, parando de repente, dizia muito satisfeito:

— Ah!... Foste tu?... Muito obrigado! Olhand'aquele homenzinho com zangas, mas sem dizer palavra, Brinca-Tudo correu para a abertura. Muito espantado por aquela atitude que não compreendia, o outro perguntou:

— Onde vais?... Ai é o meu palácio. Qual teu?... — gritou muito zangado e parando um segundo. — Pui eu quem o descobri!... O tesouro é meu, muito meu, entendes?! Ai de ti se pretendes roubar-me!

A estranha personagem deu uma gargalhada. Tio Francisco enfiou-se mais ainda e de punhos cerrados, correu para o pequenino, gritando: — Sim, o tesouro que eu achei! Guarda a tua esperteza que eu sou bicho velho!... Queres roubar-me, mas eu esmaço-te!

— Acalma-te, homem, que não quero tirar-te coisa alguma. Olha bem para a minha cara para veres como falo verdade e, embora pareça estranho o que vou contar, não duvides das minhas palavras.

Meio desconfiado, tio Francisco cruzou os braços e, encostando-se a uma

Ecos

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se a férias no Algarve o sr. dr. Alvaro Café, director comercial da Metalurgia Casul, em Aveiro.

— Com sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Pires Cruz Lança, encontra-se a veranejar em Monte Gordo, o juiz desembargador sr. dr. Arnaldo dos Santos Lança.

— Está passando férias em casa de seus pais, no Azeitim, o sr. José Martins Xavier, nosso assinante na Ota.

— Encontra-se em gozo de férias em Cortes Perceira (Alcoutim), o nosso assinante em França sr. Raul Gomes Bento.

— Acompanhada de seu esposo, sr. José Rodrigues de Matos, encontra-se em gozo de férias em casa de seus pais em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Luísa Augusto de Matos, professora do Liceu de Évora.

— Acompanhada de seu esposo e filha, encontra-se a passar férias em casa de seus pais, em Santo Estêvão, a sr.ª dr.ª Maria Cristina Gago Oliveira.

— Vindo de Luanda, onde está a prestar serviço na Direcção da Força Aérea, encontra-se a passar férias, em casa de seus pais, com sua esposa e filha, o sr. tenente da Força Aérea, João Alberto Mendes Mascarenhas, filho do nosso correspondente em Santo Estêvão.

— Em gozo de férias, encontra-se no Monte da Canadela (Bolgueira), o nosso colaborador sr. Guilherme de Oliveira Martins.

— Encontra-se gozando férias em Lagos o nosso assinante em Melun (França), sr. Delmiro Barros dos Santos, acompanhado de sua esposa e filhos.

— Com sua esposa, esteve gozando férias em Lagos e Sagres o nosso assinante em Olhão sr. Manuel Dias.

— Com sua neta, menina Isabel Proença, está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Dionísia Aguiar, nossa assinante no Barreiro.

— A gozar férias, encontram-se em Armadão de Pêra a sr.ª D. Luísa Capucho Paulo dos Santos Veríssimo e esposo sr. dr. Manuel dos Santos Veríssimo, com suas filhas sr.ª D. Maria da Graça Paulo dos Santos Veríssimo, e sr.ª D. Mariana Paulo dos Santos Veríssimo e prima sr.ª D. Ermelinda dos Santos Patrio.

— Também estão a férias: em Vila Nova de Gaia, os srs. Filipe Pereira Ratinho, de Lisboa; e Armando Candéas, com sua família, de Tomar; em Marinha da Rocha, o sr. João do Sol de Lisboa; em Brejo (Odeceira), o sr. Manuel Pinto Gonçalves, de Portimão; na Praia da Rocha, o sr. Abílio de Matos Machado, de Reguengos de Monsaraz; em Ponte do Moura (S. Brás de Alportel), a sr.ª D. Maria da Luz Brito Pinto, com sua família, de Montijo; em Guerreiros do Rio-Foz, o sr. Hélder Gonçalves Roberto, de Almada; em Lagos, a sr.ª D. Maria Júlia Silveira, com sua família, de Lisboa; e em Faro, o sr. José Bernardo do Carmo Roseta, de Espinho.

— Após férias passadas em casa de seus pais, em Armadão de Pêra, regressou a Lisboa a sr.ª dr.ª Maria Brites dos Santos Patrio, com sua família, de Lisboa; e em Faro, o sr. José Bernardo do Carmo Roseta, de Espinho.

— Esteve em Armadão de Pêra, a sr.ª D. Líbânia Capucho Paulo, acompanhada de seu filho, sr. dr. Armando Capucho Paulo.

— Cumprido o tempo de campanha na província de Moçambique, esteve em Armadão de Pêra o nosso colaborador, o sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

— O sr. dr. José de Freitas Centeno.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O comandante Robin Crusoe»; amanhã, em matiné, «A nova Cinderela» e em soirée, «Como salvar um casamento e arruinar-se»; segunda-feira, «Camelot»; terça-feira, «Os devassos»; quarta-feira, «Roberto Carlos em ritmo de aventura»; quinta-feira, «O acidente».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Um pirata invisível» e «Agentes C. I. no Alasca»; amanhã, «Um homem».

Na FUSEIA, no Cinema Topázio, amanhã, «Emílio entre os detectives» e «Voltemos à carga».

Em FARO, no São Luís Parque, hoje, «Matar para viver» e «Mãos criminosas»; amanhã, «Quem dispara primeiro»; terça-feira, «A forte barreira»; quarta-feira, «A alta roda»; quinta-feira, «Choque na alta roda»; sexta-feira, «Tempestade sobre Ceilão»; sábado, «Dinheiro amargo» e «A casa assombrada»; domingo, «Um homem do Ribatejo» e «O mudo da Bica».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «002 — contra Al Capone» e «Fronteira da Mississipi»; amanhã, «Emboçada na sombra»; terça-feira, «Assalto ao carro blindado»; quarta-feira, «Hotel da malandrice»; quinta-feira, «Ansia de viver».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os libertadores» e «A revolta de um cobardo»; amanhã, «Custer, herói do Oeste»; terça-feira, «Uma rapariga de gritos»; quarta-feira, «Ninguém fuge para sempre».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Sol e touros» e «O cantor e a bailarina»; amanhã, «A marca do vingador» e «O sabor do medo»; terça-feira, «Aquele enigmático freirinho»; quarta-feira, «Paris»; quinta-feira, «Os devassos» e «Uma poltrona para três»; sexta-feira, «O comandante Robin Crusoe» e «O santo em Londres»; sábado, «A ilha dos delínquitos azuis» e «Sua Ex.ª o embalsador».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matiné, «Pamplina maquiada»; e em soirée, «002 — Operação Bikini» e «A Scotland Yard não perdona»; amanhã, «O perigo vem das mulheres»; segunda-feira, «Johnny Yuma, o vingador»; terça-feira, «O alto, o baixo, o e o gato»; quarta-feira, «A volta ao mundo em 80 dias»; quinta-feira, «Pão, amor e fantasia»; sexta-feira, «James Bond 007 — Casino Royal».

— No Cine-Esplanada, hoje, «A força para um inocente» e «A carga da brigada azul»; amanhã, «Um homem para Ivy»; terça-feira, «Operação Paraiso»; quarta-feira, «O rancho da injustiça»; quinta-feira, «O S. S. 117 em Bangkok»; sexta-feira, «A morte passou de perto» e «O mistério da selva negra»; sábado, «A melodia fantástica».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no S. Brás-Cine-Teatro, amanhã, «10.000 dólares para um massacre» e «Não há caviar para Olga».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Tarzan e os inimigos da selva»; amanhã, regresso dos sete magníficos; quinta-feira, «Alta batota».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «Bailado no gelo» e «As duas orfãs»; quinta-feira, «Boa noite, sr. Campbell».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «O corsário Lafitte»; amanhã, «Sidney Poitier em chamada para a vida»; segunda-feira, «A Kinda»; quarta-feira, «A que morreu de amor»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica».

— No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Fim de semana com a morte»; amanhã, «Saul e David»; terça-feira, «077 desafia os assassinos»; quinta-feira, «Os três crimes».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «O corsário Lafitte»; amanhã, «Sidney Poitier em chamada para a vida»; segunda-feira, «A Kinda»; quarta-feira, «A que morreu de amor»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica».

— No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Fim de semana com a morte»; amanhã, «Saul e David»; terça-feira, «077 desafia os assassinos»; quinta-feira, «Os três crimes».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «O corsário Lafitte»; amanhã, «Sidney Poitier em chamada para a vida»; segunda-feira, «A Kinda»; quarta-feira, «A que morreu de amor»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica».

— No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Fim de semana com a morte»; amanhã, «Saul e David»; terça-feira, «077 desafia os assassinos»; quinta-feira, «Os três crimes».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «O corsário Lafitte»; amanhã, «Sidney Poitier em chamada para a vida»; segunda-feira, «A Kinda»; quarta-feira, «A que morreu de amor»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica».

— No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Fim de semana com a morte»; amanhã, «Saul e David»; terça-feira, «077 desafia os assassinos»; quinta-feira, «Os três crimes».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «O corsário Lafitte»; amanhã, «Sidney Poitier em chamada para a vida»; segunda-feira, «A Kinda»; quarta-feira, «A que morreu de amor»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica».

— No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Fim de semana com a morte»; amanhã, «Saul e David»; terça-feira, «077 desafia os assassinos»; quinta-feira, «Os três crimes».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «O corsário Lafitte»; amanhã, «Sidney Poitier em chamada para a vida»; segunda-feira, «A Kinda»; quarta-feira, «A que morreu de amor»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica».

— No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Fim de semana com a morte»; amanhã, «Saul e David»; terça-feira, «077 desafia os assassinos»; quinta-feira, «Os três crimes».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «O corsário Lafitte»; amanhã, «Sidney Poitier em chamada para a vida»; segunda-feira, «A Kinda»; quarta-feira, «A que morreu de amor»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica».

— No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Fim de semana com a morte»; amanhã, «Saul e David»; terça-feira, «077 desafia os assassinos»; quinta-feira, «Os três crimes».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «O corsário Lafitte»; amanhã, «Sidney Poitier em chamada para a vida»; segunda-feira, «A Kinda»; quarta-feira, «A que morreu de amor»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica».

— No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Fim de semana com a morte»; amanhã, «Saul e David»; terça-feira, «077 desafia os assassinos»; quinta-feira, «Os três crimes».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «O corsário Lafitte»; amanhã, «Sidney Poitier em chamada para a vida»; segunda-feira, «A Kinda»; quarta-feira, «A que morreu de amor»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica».

— No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Fim de semana com a morte»; amanhã, «Saul e David»; terça-feira, «077 desafia os assassinos»; quinta-feira, «Os três crimes».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «O corsário Lafitte»; amanhã, «Sidney Poitier em chamada para a vida»; segunda-feira, «A Kinda»; quarta-feira, «A que morreu de amor»; sexta-feira, «O alegre mundo de Bucha e Estica».

AGENDA

De 13 a 19 de Agosto

QUARTEIRA

Artes diversas 205 239\$00

ARMAÇÕES:

Maria Luísa 3 089\$00

Senhora da Conceição 1 820\$00

Senhora de Fátima 8 213\$00

Total 218 361\$00

BOMBAS DE PEIXE

MARCO

De 11 a 19 de Agosto

PORTIMÃO

TRAIÑEIRAS:

Ponta do Lador 134 180\$00

Portugal 5.º 132 650\$00

Sardinha 118 950\$00

São Carlos 89 800\$00

Lola 80 890\$00

Marinhêira 77 700\$00

Donzela 76 800\$00

Nova Dóris 70 890\$00

Neptúnia 67 800\$00

Flora 64 080\$00

Maria do Pilar 63 200\$00

Dinheiro!...**Economia!...****J. PIMENTA, S. A. R. L.**

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO
PODE OBTENIR UM
RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS,
À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA
190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30
Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

Notícias de LOULÉ

LOULÉ é Quarteira e Quarteira é Loulé. Este ano houve festa rija e da boa. Arraiá por toda a Avenida Infante de Sagres, música, quermesse, em demasia e começou cedo de mais. Acordou toda a colónia balnear e adventícios que aproveitaram a ponte sobre o feriado e o domingo e tiveram três dias de repouso não contados. Enfim, um fim de semana mais comprido.

Os foguetes de sábado, por inesperados e pela violência dos morteiros, provocaram pânico e acordaram toda a gente. Eu fico em frente de um hotel onde só estão estrangeiros e vi os homens e as senhoras virarem para a janela, tal como estavam nas camas, uns mais empilhados outros mais «embalados», a olharem pasmados para os tiros que ouviam. Não estavam certamente habituados nas suas terras a tamanho disparate de foguetório e tiparismos alarmados, pensando se teria estalado alguma revolução social. Mas o entremeio dos foguetes de sete estações com os morteiros advertiu-os de que se tratava de começo de festa. A cara deles não era de satisfação, mas sim de aborrecimento por terem tido que saltar da cama em estado de choque.

Há muito tempo que não ouvia tanto foguete, tanto morteiro e tanto foguetório. Fogo rijo e de boa manufatura. Não sei como foi possível arranjar rendimento para uma festa tão grande, mas considero que houve dinheiro queimado a mais. Talvez Quarteira não tivesse ainda presenciado festa de tanta categoria. Dois dias de música, de iluminação e de fogos foi do maior e melhor que já se viu.

Mas tudo tem os seus contras e dois grandes males se verificaram nestas festas. Um é a descompostura de muitas senhoras assistindo em biquini ou roupa a uma procissão, coisa que lhes deveria merecer mais consideração e respeito, pelo menos pelas convicções religiosas dos outros. E não eram só senhoras em trajas menos próprias, mas homens em fatos menos que menores. Deveria ter-se anunciado nas missas conventuais e espalhado editais em profusão, fazendo propaganda pelos hotéis, pensões e restaurantes de que dada a solenidade do acto processional as pessoas deveriam corresponder em dignidade no vestuário. Haveria certamente muita gente que não teria conhecido outros que não quisessem respeitar os pedidos e apelos feitos no sentido, mas estamos certos de que haveria igualmente muitos que, por respeito pelo menos aos apelos das autoridades religiosas e civis, se teriam coibido de oferecer todo desprimoroso espedecido.

O outro mal — e já não nos referimos à falta de pão — é a falta de regulamentação do trânsito e de parqueamento devidamente controlada. Não havia um lugar para pôr um carro às 18 horas e, como em certos sentidos era proibido transitar, sucediam-se os engarrafamentos em ruas transversais e houve alguns choques, cujo arranjo causa sempre arreias e aborrecimentos. Houve que utilizar ruas e estradas mal macadamizadas, outras de areia e poeirentas e outras apenas riscadas pelos caminhos velhos de pé posto, como se usa dizer. Era de prever aflição extraordinária de veículos e não houve o cuidado de localizar ou improvisar parques de estacionamento, coisas sempre de calcular quando se faz uma festa desta ordem.

Outro serviço que temos de criticar em Quarteira, é o abastecimento de pão, que, em determinados dias chega a faltar. Talvez por insuficiência de farinha, talvez por carência de operários e ainda, em parte por pessoal pouco hábil na distribuição, cai-se, por vezes, na calamidade das bichas.

De entre os factos picarescos que notámos no dia de festa, ocorre-nos a conversa de um francês que pedia esclarecimentos ao homem da garagem a que este não sabia responder. Logo apareceu uma senhora que se ofereceu para interpretar e traduziu as necessidades do turista visitante. Entendeu depois que deveria fazer uma exposição ao francês, da sua vida, por terras de França, e explicou-lhe que tinha o marido a trabalhar em Montpellier, mas que ela vivia em Paris e que Paris era «charmantante», o Paris como ele está charmantante.

— Vous connaissez Paris?
— Comme non, madame si j'y vive!
É claro que ela queria explicar ao parisiense como era Paris, mas viu que estava a meter água e achou preferível mudar a conversa. Talvez que ela não conheça Lisboa ou o Porto, mas o Paris é «charmantante».

Outro facto foi a disputa entre marido e mulher, vindos certamente com a filha e genro para a festa.

O velhote vinha de calças e camisa lavada, mas ao chegar às imediações da praia entendeu que como o genro vinha de fato de banho e camisa, ele também se poderia assim apresentar e contra a vontade da mulher que o censurava pela figura que ia fazer, de

Vende-se

Casa e terreno com árvores de frutos área total 1 500 m2 água canalizada e luz eléctrica; próximo de 3 lindas praias: Luz, Burgau e Salema, entre Lagos e Vila do Bispo. Preço acessível. Com chave na mão.
Informa Ourivesaria Santos — Telef. 172 — Lagos.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conveniência do serviço, foram transferidos das CTF de Tolosa para a de Loulé e rede telefónica de Faro, respectivamente, o operador sr. Manuel Martins Pontes Ferreira e a sr.ª D. Joaquina Teresa da Conceição Figueira Pontes Ferreira, telefonista de 2.ª classe.

Andares em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

**Petição repetida jamais atendida**

POB várias vezes, neste semáforo, e sido expressa a que constitui uma das mais instantes necessidades da Fuseta: a presença permanente da autoridade policial. O assunto, aliás, tem sido posto às entidades competentes pelos órgãos administrativos sem que até agora haja tido a desejada e necessária concretização.

Na verdade, temos de considerar como um caso a merecer estudo atento, este, de uma terra com quase quatro mil habitantes não ter sequer um agente a ceilar pela segurança da população e respeito pelas regras que permitam um viver sem atritos nem atropelos no âmbito da comunidade. E acontece assim que gente sem escrúpulos, na grande maioria residente nos povoados rurais limitrofes, para aqui vem provocar os seus distúrbios. Agrava a situação a circunstância de tais condenáveis cometimentos se processarem quase sempre à noite, quando a todos assiste o último direito ao repouso, após um dia de luta pela vida.

A G. N. R., através do posto de Olhão, em especial desde que o seu actual comandante assumiu as funções, tem procurado exercer uma mais estreita vigilância, reprimindo os abusos, em especial os verificados no sector de trânsito (as tais motorizadas a que bastas vezes nos temos referido). E assim, nalguns dias, as atuações atingiram números importantes. Importa prosseguir esta campanha, cujos frutos se estão já verificando e que é oadora do maior apreço da população fuseta.

E ela ainda mais e mais justifica a plena necessidade que a Fuseta tem de ser dotada com um subposto da G. N. R., pedido de há longos anos e jamais atendido.

Tão necessário é, que por várias vezes, as entidades administrativas (Junta de Freguesia, Câmara Municipal, etc.) têm instado pela sua solução. E a questão é, como se tem referido, a do edifício apropriado, urgente se torna conseguir uma plataforma conciliatória, onde se acorde entre as exigências determinadas e as possibilidades locais.

JOÃO LEAL

Salinas

Arrenda-se terreno no Al-margem — Tavira, junto à estrada nacional, para a construção de salinas. Trata eng. Fausto Costa — Praça Dr. António Padinha, 2 — TAVIRA.

Armazém-Faro**ALUGA-SE**

Grande área, boa situação. Resposta ao n.º 11 786.

Escola Hoteleira do Algarve**INSCRIÇÕES**

Estão abertas as inscrições de 15 de Agosto até 15 de Setembro, para a frequência dos CURSOS ELEMENTARES das Secções de:

Recepção
Cozinha
Economato
Andares
Mesa
Bar

Para mais informações, dirija-se à Secretaria desta Escola — Rua do Letes, 32 — FARO.

**MERECEM BORLA E CAPELO...
OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!**

Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...

Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora **PROL**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA-telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO-telef. 148 - ALMANCEL-telef. 34 - MESSINES-telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.**
Telex 01433 - Teleg. TEOF. - Telef. 8 e 89 - Galta Postal 1
S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...**Cartas, fantasia e realidade (7)**

ESTÃO a dar-se com certa frequência assaltos misteriosos em diversas casas. As vítimas deixam a «massa» mal precitada, fiadas na boa estrela, mas os ganhos fazem trabalhinho limpo que é uma beleza.

A técnica parece a mesma em todos os lados pelo que os jovens que entram nos «filmes» conforme nos referimos no número anterior, são os suspeitos n.º 1 segundo o veredicto da opinião pública. Todos os passáros como trigo, mas o parafé é que paga as favas. Não há dúvida que andar encostado às paredes, limpando a cal, cigarros americanos perfumando o ambiente, fatiota limpa e de boa fazenda, levando semanas e semanas sem o «soberano» senhor proibir do santo esforço do trabalho, tem muito que se lhe diga. Esses «espelhos» que estão aí na nossa frente, um dia e outro fazendo figura de parassitas, não tendo um palmo de terra onde um burro possa espalhar-se sem deitar as patas de fora, vivendo dos rendimentos à guisa de ricos, estão a pedir exame minucioso pelas entidades competentes.

Além de se tratar de péssimo exemplo para quem cumpre a honrada missão de dar à sociedade o esforço do seu labor no desenvolvimento colectivo, parece-nos que está a impor-se oportuníssimo inquérito para desvendar vidas misteriosas. Alguns, decerto «encostam-se» a escravos que moirrejam de sol a sol para que aos seus «queridos» não falte, enquanto eles vêm à vila observar-se a «crápula» traz muitos passageiros e se os despeja nas sombras do coronel, ou qual a mini-saia que vai bater o recorde da altura. (Até agora o sítio da Calçada é campêdo. Porém para atingir o máximo ainda falta uma boa mão travessa... Mas, sinceramente, o troféu deve ir parar a esse sítio porque há nele candidatos que tem brio às carradas acerca de minis...).

Vê-se gente de mais a cultivar «boa vida». Com tanta falta de braços para o varejo da alfarroba e os camionistas aflitos por pessoal, é uma afronta esses pequenos bandos com quartel-general no largo. Diga-se de passagem que os salários são excelentes. Mas esta coisa de dobrar o «lombo» é uma história complicada. Há malabaristas que depois de trabalharem 3 ou 4 meses numa firma aproveitam o mais leve ensejo, armando-se em zangados e despedindo-se voluntariamente, indo para o Tribunal de Trabalho com mentiras do tamanho do cerro da Pousada, a pedir indemnizações de horas extraordinárias. «Negócios» bem engendrados de que a entidade patronal é a vítima. Como parte das vezes não podem provar as suas razões, quer pelo desconhecimento de leis, quer por deficiência de organização e outros factores a que não é estranha a tremenda crise que se atravessa, «comem» pela medida grossa desses operários sem escrúpulos. Mas a lei está mais maledível. Conhecemos um que pediu 50 contos. A consciência roeu-o e tirou o zero. Sabemos que o patrão pagava mais do que o legalmente estabelecido. Esse patrão é que tinha

direito a ser indemnizado, segundo a lógica e a verdade.

Muitos queixam-se com a ideia preconcebida de que jamais trabalharam nessas firmas, são indecisíveis e perigosos, porque é isso exactamente o que eles querem. Arranjar um pretexto, para andar na «boa vai elas», regaladamente como se tivessem engolido uma enorme forquilha. Não terdo estas situações duvidosas, algo de comum com certa instabilidade que se verifica, fogos de botata encapitados, certos «desvios» misteriosos, enfim, vidas sem rumo a pedir devassa e policiamento activo? O cidadão que não trabalha, é inútil à sociedade, não contribuindo para a sua progressão. Pelo contrário, suga o produto dos outros, com «habilidades» que passam pelas largas malhas da tolerante autoridade.

Ao rigor com que se actua em determinadas actividades, nos descuidos na hora de encerrar estabelecimentos; multas, se por esquecimento ficou uma vassoura no lance, e controle implacável nos horários de trabalho (só repressões que só prejudicam a economia) devia suceder fiscalização persistente aos que sem recursos, e não fazendo palha, fazem vida normal como se recebessem ao sábado a sua jorna.

Se houve o cuidado e o zelo de coçar um João Diogo em um Tescano — ao fim e ao cabo, trabalharam — internados em asilos, medida que colidindo com as liberdades individuais talvez tivesse sido necessária, porque não se organiza um ficheiro sobre o cadastro moral e cívico de certos indivíduos, porcos como francas, que ainda escarnecem dos que exercem o seu labor honradamente?

A crise que se desenha nitidamente sobre a mão-de-obra, tem tendência para se agravar, afectando as actividades essenciais, sobretudo a indústria e agricultura. É um crime na hora actual, crime de lesa-pátria, andar de braços cruzados à leia de escroque. Os sacrifícios devem chegar a todos. Aliás, trabalhar não é sacrifício, é um sagrado dever que se impõe a todo o cidadão consciente e patriota.

F. CLARA NEVES

Educadora Infantil

Precisa

Externato Dr. João Lúcio

OLHÃO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António**Venda de Terrenos em Vila Real de Santo António**

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 1 de SETEMBRO de 1969, pelas 15 horas, nove lotes de terreno sítos em Vila Real de Santo António e Monte Gordo, para construção urbana, destinados a habitação.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

5 lotes para 4 pisos — Área 143 m2. — Base de licitação — 125 contos;

1 lote para 4 pisos — Área 220 m2. — Base de licitação — 176 contos.

MONTE GORDO

1 lote para 4 pisos — Área 396 m2. — Base de licitação — 1 200\$00 m2.;

2 lotes para 6 pisos — Área 120 m2. — Base de licitação — 250 contos.

"TROVADOR ROSÉ"

UMA PRESENÇA INDISPENSÁVEL NA SUA MESA



Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO

Tel. 123

LOULÉ

Tel. P. B. X. - 2

A homenagem ao jornalista José Barão

(Conclusão da 1.ª página)

veira Martins, que também representava o director de «A Voz de Loulé»; poeta Miguel Trigueiros e a sr.ª D. Maria dos Anjos Neves, que foi professora de José Barão.

A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO MANIFESTOU POR TELEGRAMA O SEU MUITO APREÇO PELA OBRA DO HOMENAGEADO

Aberta a sessão, e a pedido do sr. dr. Horta Correia, o nosso chefe da Redacção, José Manuel Pereira, leu telegramas e mensagens de numerosos amigos e admiradores de José Barão, que quiseram associar-se à homenagem, entre eles o escritor Assis Esperança, jornalista Mário Reis, subdirector de «A Capital», Acúrsio Pereira, antigo chefe da Redacção de «O Século», César dos Santos, Gentil Marques e Gomes Pombeiro, director do Sindicato Nacional dos Jornalistas, Francisco Camarada Martin, Egas Salgueiro, Dante Guerreiro, Rosália Dias Júnior, Manuel Cabanas, Hermenegildo Neves Franco, Eduardo Cerqueira, João Viegas Faisca, major Vitor Castela, Conselho de Administração da Shell Portuguesa, António dos Santos (Tossan), D. Maria de Lurdes, Ângelo Aguiar, e Câmara Municipal de Aveiro que por intermédio do seu presidente sr. Artur Alves Moreira se associava jubilosamente à merecida consagração prestada à memória de José Barão, distintíssimo jornalista que foi e devotado amigo da cidade, não esquecendo a Câmara que ficou a dever-lhe a honrosa sugestão para que a Câmara illustre presidência V. Ex.ª atribuisse nome Aveiro rua dessa bela terra o que muito sensibilizou minha Câmara, melhores cumprimentos e votos todas as prosperidades Vila Real».

Aludiu depois à extraordinária envergadura de José Barão como jornalista e homem de carácter, fundando e dirigindo «Os Novos» e mais tarde o *Jornal do Algarve*, a que soube imprimir dignidade e prestígio, através dele conseguindo solução para alguns dos grandes problemas da sua terra e da sua Província, e ao seu propósito, a que não chegara a dar forma, de criar no Algarve uma Escola de Jornalismo. A finalizar pediu ao sr. dr. Horta Correia, que apadrinhasse a criação de um «Prémio José Barão», a conceder anualmente ao autor do artigo, publicado em jornais ou revistas portuguesas, em que melhor sejam focados os problemas e os atributos de Vila Real de Santo António e do seu concelho.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Luís Figueira, redactor de «O Século» (cargo que José Barão exerceu durante 42 anos), que representava aquele jornal e o seu director, dr. Guilherme Pereira da Rosa. Pôs em relevo a personalidade de José Barão e a sua vasta obra de jornalista e prestou homenagem à sua viúva, referindo algumas das homenagens que postumamente lhe haviam sido prestadas, em diversos grupos rotários e na Feira do Ribatejo, de que fora um dos grandes impulsionadores.

«SEMPRE CONHECI JOSÉ BARÃO SIMPLES E HUMILDE, SINCERO E HONESTO, UM HOMEM DE BEM EM TODA A ACEPÇÃO DA PALAVRA»

Em nome da Casa da Imprensa falou então o nosso amigo e dedicado colaborador sr. dr. Mateus Boaventura, que disse para tal haver sido convidado na qualidade de dirigente daquela Casa, em que José Barão deixara bem vinculada a

sua passagem, mas que preferia fazê-lo como seu amigo e camarada de muitos anos. «Embora uma geração nos separasse — afirmou — sempre nos encontramos em solidariedade de ideias e compreensão mútua e foi essa também a razão que me levou a colaborar desde a primeira hora no *Jornal do Algarve*». «Não pedia para si, mas para os outros e não pedia apenas para a sua terra, mas para todas. Levou a vida a sacrificar-se pelo bem comum — só os que com ele conviveram de perto o poderão avaliar — e quantos melhoramentos foram conseguidos por esse Algarve e por esse País fora à custa das suas palavras e da sua insistência! No entanto, sempre conheci José Barão simples e humilde, sincero e honesto, um homem de bem em toda a acepção da palavra».

Num feliz improviso, o sr. dr. Maurício Monteiro, presidente da direcção da Casa do Algarve, enalteceu a figura e acção do homenageado, como jornalista e como dirigente daquela instituição, descrevendo com amor os encantos da nossa Província e o muito que em variados aspectos ficou a dever a José Barão.

Também o sr. Luís Cardoso de Figueiredo, comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, deu o maior realce à actividade de José Barão e ao seu empenho em que se descentralizassem, não se limitando à área da capital do País, os grandes empreendimentos industriais.

Em nome de sua mãe e no seu próprio, o nosso director agradeceu à Câmara Municipal, na pessoa do seu presidente, a homenagem prestada a seu pai, tornando o agradecimento extensivo a todos os que o haviam precedido no uso da palavra e aos que com tanto carinho acompanhavam as cerimónias. Terminou vincando que embora o *Jornal do Algarve* muito tivesse perdido com a morte do seu fundador, era seu desejo que continuasse triplando a senda de isenção e independência por aquele traçada desde o início.

«A ATRIBUIÇÃO DO NOME HONRADO DE JOSÉ BARÃO A UMA DAS PRINCIPAIS RUAS DA VILA, FOI AO ENCONTRO DO DESEJO MANIFESTADO PELA POPULAÇÃO»

Encerrou os discursos o sr. dr. Horta Correia, que esclareceu os motivos que levaram a Câmara à realização de tal homenagem, três anos depois do falecimento de José Barão, afirmando não ter ela perdido pelo tempo, pois que, se antecipada, poderia ser atribuída mais a razões de ordem sentimental. Narrou quanto soubera da luta de José Barão para que justiça fosse feita à sua terra e ao Algarve e acentuou que a atribuição do nome honrado do grande jornalista a uma das principais ruas da vila representava, a satisfação dos desejos expressos pela população local, que desde sempre nutria pela homenagem a maior admiração. Após referir a lealdade e honestidade que encontrara em José Barão ao longo do seu convívio, disse esperar que lhe fosse feita uma referência especial quando se assinasse o começo das obras da nova barra do Guadiana, pela qual tanto e tão incansavelmente batalhara.

Fartos aplausos coroaram o discurso do sr. presidente da Câmara, a quem a sr.ª D. Ana Barão e seu filho exprimiram no final o seu agradecimento.

Também tiveram a atenção de se nos dirigirem, associando-se à homenagem prestada ao fundador do *Jornal do Algarve*, os srs. coronel António dos Santos Gonçalves, Joaquim de Sousa Piscarreta, Eu-

Cartório Notarial de Vila do Bispo

Certidão de teor integral da escritura de cessões de quotas lavrada de folhas oitenta e seis, a folhas oitenta e oito verso, do livro de notas para escrituras diversas número A — seis, deste Cartório, a cargo do notário Licenciado Manuel Bernardo Amarelo.

CESSÕES DE QUOTAS

No dia trinta e um de Março de mil novecentos e sessenta e nove, no Cartório Notarial de Vila do Bispo, perante mim, Licenciado Manuel Bernardo Amarelo, notário do mesmo, compareceram como outorgantes:

Primeiro — José António de Almeida Costa Franco, casado sob o regime de separação de bens com Luísa Virgínia Correia da Silva Pereira e Costa Franco, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, residente habitualmente em Lagos.

Segundo — José Paulo Velho Geraldo de Albuquerque Veloso, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Luísa Bento Paleta Veloso, natural de Santa Maria, de Lagos, residente habitualmente em Lagos.

Terceiro — João José Velho Geraldo de Albuquerque Veloso, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Helena Myre Pimenta Calapez de Albuquerque Veloso, natural da dita freguesia de Santa Maria de Lagos, residente habitualmente em Lagos.

Quarto — João Correia de Carvalho, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Leopoldina Alvarez Reis Leal de Carvalho, natural da freguesia de São Sebastião, de Lagos, residente habitualmente em Lagos.

Quinto — Jacinto da Costa Santos, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Angelina Ascensão Alves da Costa, natural da dita freguesia de São Sebastião, residente habitualmente em Lagos.

Sexto — Nuno Maria José de Figueiredo Cabral da Câmara, solteiro, maior, natural da freguesia de Carcavelos, concelho de Cascais, residente habitualmente no Alto da Boavista, Calhariz de Benfica, em Lisboa, neste acto representado pelo segundo outorgante já identificado.

Sétimo — João Gonçalves Viegas Jacinto, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria José Gonçalves Jacinto, natural da freguesia de São Pedro, de Faro, residente habitualmente em Lagos.

Oitavo — Wilfred John Atkin Smith, casado sob o regime inglês de separação de bens com Marie Eugénia Atkin Smith, de nacionalidade inglesa, natural de Londres, Inglaterra, residente habitualmente em número um, Bungalow — Downham — Farm — Downham — Billericay — Essex — Inglaterra, e acidentalmente em Lagos, na Rua das Portas de Portugal, treze, terceiro, esquerdo, portador do passaporte número 395055, passado em 8 de

Quando se atende às necessidades do sítio dos Gorjões?

(Conclusão da 1.ª página)

O Estado, entidade que funciona dentro da comunidade, vive dela e para ela, não pode ignorar essa realidade, e, muito menos, alhear-se dela.

Todo o esclarecimento com que tentássemos pôr em evidência a parte lamentável da zona dos Gorjões, ficaria em minguia, perante o que de deplorável se nos depara. Só vendo, pessoalmente, pode avaliar-se do que se passa; e, se para alguma das minhas palavras forem desapropriadas, que se rompa com a inércia habitual e se faça uma passeata pela estrada que vai de Santa Bárbara ao Céu.

Curiosa ironia: Santa Bárbara, caminho impossível para o Céu, rico Santos Patrício, Manuel Rodrigues, dr. António Celorico Dragó, Alvaro Magno Guerreiro, dr. Carlos Abecasis P. Rezende e António dos Santos Peres.

Igualmente os nossos prezados colegas da Imprensa regional e diária se referiram à homenagem em termos que nos desvanecem.

A todos, a expressão do nosso sincero agradecimento.

Outubro de 1967, pelo Foreign Office — em Londres.

Verifiquei a identidade dos primeiro a sétimo outorgantes por conhecimento pessoal, e a do oitavo por exibição do referido passaporte. — E os primeiro a sétimo outorgantes disseram — Que são sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que gira sob a denominação «BARROCA — REALIZAÇÕES TURÍSTICAS, LIMITADA», com sede e estabelecimento em Lagos, na Rua da Barroca, constituída por escritura de dezanove de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete, lavrada a folhas quarenta e nove verso e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número B — quatro, deste Cartório, e alterada por escritura de treze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada a folhas dezassete verso, do livro de notas para escrituras diversas número B — cinco, igualmente deste Cartório, na qual possuem:

Cada um dos primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto outorgantes uma quota no valor nominal de quarenta mil escudos; o sexto outorgante uma quota no valor nominal de trinta e cinco mil escudos, e o sétimo outorgante uma quota no valor nominal de dez mil escudos, todas inteiramente realizadas em dinheiro.

Que, pela presente escritura, cedem as suas quotas, com todos os direitos e obrigações inerentes, ao oitavo outorgante, e pela forma seguinte:

Cada um dos primeiro, segundo, terceiro e quarto outorgantes, cede pelo preço de quarenta e seis mil escudos;

O quinto outorgante cede pelo preço de quarenta e cinco mil escudos;

O sexto outorgante cede pelo preço de quarenta mil escudos e cinquenta escudos;

O sétimo outorgante cede pelo preço de onze mil escudos;

Que, todos eles, já receberam do cessionário os indicados preços. — Pelo oitavo outorgante foi dito que aceita estas cessões. Assim o disseram e outorgaram. Arquivo, no maço de documentos relativo a este livro, uma procuração passada hoje pelo próprio, com reconhecimento presencial da letra e assinatura, no Cartório Notarial de Lagos, por onde verifiquei os poderes conferidos ao segundo outorgante e necessários para este acto. Preveni os outorgantes de que devem requerer o registo deste acto no prazo de três meses.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea de todos, tendo dispensado a intervenção de intérprete, por eu, notário, dominar a língua inglesa de modo a fazer ao oitavo outorgante a tradução verbal deste instrumento.

(aa) — José António de Almeida Costa Franco — José Paulo Velho Geraldo de Albuquerque Veloso — João José Velho Geraldo de Albuquerque Veloso — João Correia de Carvalho — Jacinto da Costa Santos — João Gonçalves Viegas Jacinto — Wilfred John Atkin Smith. — O Notário. (a) — Manuel Bernardo Amarelo.

Está conforme o original, o que certifico.

Cartório Notarial de Vila do Bispo, aos dez de Abril de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante do Cartório,

José Vitor Leal Mateus

Trespasa-se em Olhão BARATINA DO ALGARVE

Estabelecimento, com ou sem existência, bem localizado, em rua de grande movimento, na parte mais central da vila, servindo optimamente para qualquer ramo: café, restaurante, serviços bancários, etc.

Tratar com Alfredo Passos — OLHÃO.

VENDEDOR PARA O ALGARVE

Admite importante firma especializada em produtos de largo consumo.

PEDE-SE:

- Boa apresentação
- Facilidade de expressão
- Situação militar regularizada
- Idade não superior a 30 anos

DE PREFERÊNCIA:

- Algarvio
- Com carro próprio
- Com experiência de vendas neste ramo (dispensável no caso de preencher os outros quesitos).

DÁ-SE:

- Ordenado
- Prémios de vendas
- Ajudas de custo

Resposta manuscrita ao apartado 5200 — LISBOA.

Curiosidades e divagações

(Conclusão da 1.ª página)

utilizadas para abrigo dos gados. O menos vulgar é a lapa, que se refere a grandes rochas estratificadas que se deslocaram das pedreiras, ou se encontram isoladas e dispersas.

Neste apontamento iremos apenas ocupar-nos das furnas e algares, por serem os que oferecem maior interesse. Para isso, recorremos às informações recolhidas por Sebastião Estácio da Veiga, investigador, arqueólogo e historiador algarvio dos mais ilustres, na sua obra «Antiguidades Monumentais do Algarve», em que reuniu grande parte dos assuntos relativos ao período neolítico e o estudo geral das antiguidades da nossa Província.

Ao tomarmos esta iniciativa animou-nos não só o desejo de divulgarmos mais um motivo que poderia constituir atracção para os que nos visitam, mas também, chamar a atenção para a necessidade de se estudarem mais profundamente alguns desses «monumentos» que, assim o cremos, encerram ainda nas suas entranhas, material que deslumbrará e apaixonará os investigadores de antiguidades.

No longo período em que o Algarve esteve votado ao esquecimento, a incultura ou a incuria dos homens concorreram para a destruição ou mutilação de alguns monumentos da antiguidade. Assim, impõe-se para os que resistiram até aos nossos dias, cuidados e atenções especiais, pois trata-se de defender o nosso património.

Que proveitosas investigações poderiam ser levadas a cabo, neste aspecto, sob a orientação de especialistas, empregando o trabalho de estudantes universitários e liceais! Que interessantes e utilíssimas aulas práticas constituiriam essas investigações, não só concorrendo para a ampliação dos estudos de arqueologia e da história, como para a continuação do inventário dos nossos monumentos?

Dizia Estácio da Veiga: «O filólogo que empreende reunir e ordenar as provas documentais das sociedades modernas para escrever a sua história, corre aos arquivos, interpreta os códices, extracta e transcreve os padrões paleográficos. Porém, se escrever a história das sociedades extintas, não tem senão um arquivo, arquivo imenso, que abrange todas as regiões da terra; arquivo, cujos códices são as rochas sedimentares, acessíveis à observação, e as folhas desses códices, as camadas que constituem a sua formação».

Estácio da Veiga, estudioso que foi das sociedades extintas, fôlleu os códices que a terra algarvia arquiva, legando-nos uma soma imensa de informações valiosíssimas acerca dos nossos monumentos mais antigos. Depois dele, outros arqueólogos, como Leite de Vasconcelos, Santos Rocha, Eufémio Jalhay, Afonso do Paço, Vergílio Correia e D. Fernando de Almeida, para referirmos alguns dos nomes

mais destacados dos que se dedicaram e dedicam à arqueologia em Portugal, alargaram essas explorações e investigações. Porém, os estudos que realizaram das nossas antiguidades encontram-se, ou dispersos em publicações da especialidade, ou inéditos, portanto fora do conhecimento do grande público. Assim, impõe-se que todos esses elementos hoje conhecidos sejam reunidos em volume, como complemento e actualização da obra magistral realizada por Estácio da Veiga. Sem se levar a efeito essa obra, subsistirá um espaço em aberto entre o passado e o presente, lacuna que é mister preencher.

Quase vão decorridos cem anos sobre a data da publicação de «Antiguidades Monumentais do Algarve», que continua a ser elemento de consulta e ponto de partida para os que queiram conhecer as antiguidades do Algarve, incluindo as cavernas, verdadeiros relicários que guardam no seu interior a novidade e o mistério.

Poderão algumas das cavernas a que nos vamos referir constituir mais uma atracção do turismo algarvio?

A palavra e a resposta cabem aos entendidos.

Caverna de Sincera (concelho de Aljezur), situa-se a norte do castelo e a nor-noroeste da igreja, a cerca de 4,5 quilómetros.

Foi descoberta em Março de 1883 esta caverna imensa, dividida em corredores e casas de 20 e mais metros quadrados, com 2 a 3 metros de altura.

Refere E. V. que, avançando na direcção do norte a uns 200 metros, ora sobre um caminho liso e bom, ora entre grandes penedos, chegou a um grande salão de lindíssimo aspecto, de cujo tecto pendiam numerosas e robustas estalactites. As investigações feitas ficaram por aqui, pois que ouvindo correr água com grande estrondo, e indo mal equipados não prosseguiram.

A menos de uma légua de distância fica a mansão mortuária do período neolítico, onde foram achados com os instrumentos de pedra, dentes de Carcharodon.

Na região de Aljezur abundam cavernas e foi provada a existência ali duma estação mortuária, pertencente à última idade da pedra, onde foram encontradas farpas de greche, facas e serras de sílex. Que melhor presunção poderia conceber-se de que outra vida ou abrigo não teriam os homens que estanciam naquele ponto?

(Continua)

Vende-se Horta

No sítio da Norinha (Silves), 18 500 m2, com 200 laranjeiras a dar 800 cabazes, com 2 moradias, rente à estrada, um serro com uma vista linda.

António Gabriel — Rua General Teófilo Trindade, n.º 15 — LAGOA.



N.º 13

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

RACAL TEAM: NOVAS INSTALAÇÕES, NOVOS PROJECTOS, MAIORES AMBICÕES

Decididamente o desporto automóvel no Algarve, após anos de imobilidade está a atravessar uma fase de franco progresso, sendo logicamente de esperar que dentro em pouco, uma vez fructificado o esforço de todos aqueles que rompem com a apatia e a mediocridade, puseram o melhor de si em iniciativas e projectos de objectivação muitas vezes a curto prazo imprevisível, vejamos o Algarve a figurar entre as zonas «evoluídas» para as quais o desporto da técnica por excelência seja mais do que a simples e contundente constatação de um mérito apenas acessível aos outros. E é com profunda satisfação que vemos aqui e ali o aparecimento de núcleos de verdadeiros automobilistas no que esta concepção tem de dinamismo e de espírito de sacrifício, em contraste com o estendal de inutilidades estilo «menino

acelera» com que muitas vezes se confundem os primeiros; desta forma se falou já na realização do Circuito de Vilamoura (permissão-se-nos, embora desconhecendo o contributo desta empresa para a prova citada endereçar-lhe em nome do Automobilismo Algarvio as melhores felicitações) e agora o RACAL TEAM aparece com um programa de realizações, pelo que nos é dado conhecer totalmente inédito na nossa Província.

Inauguraram-se as instalações do Secretariado da Volta ao Algarve em Automóvel, prova pela qual é responsável o Racing Algarve (abrev. RACAL) Team, entidade que de simples equipa vai passar a clube e tirar o título de organizador do A. C. P. A Rua Policarpo Dias, em Silves experimentou o atabalhoamento dos preparativos de última hora, não ape-

nas por causa da abertura do Secretariado como pelo jantar de confraternização que se efectuou. Sobre esta Volta ao Algarve que se realizará nos primeiros meses de 1970 terá partida de Faro, uma comemoração em Armação de Pêra, 500 quilómetros de estrada e chegada a Silves.

Desenvolver-se-á a maior actividade com respeito à angariação dos subsídios que permitam constituir a estrutura económica indispensável à realização de prova com tal envergadura; para já a assinalar o invulgar carinho com que a prova foi recebida pela Câmara Municipal de Silves e pela Junta de Turismo de Armação de Pêra, numa atitude patente da clarividência que (finalmente!) já vai aparecendo nos responsáveis pelos destinos da Província.

1.ª PROVA DE PERICIA DE VILAMOURA

Hoje, pelas 14.30 horas o Clube de Golfe de Vilamoura realiza uma prova de pericia que decorrerá nas instalações desta empresa. As inscrições podem fazer-se no acto da prova e a entrega dos prémios far-se-á durante um beiberete no salão de festas de Vilamoura.

O ESCORT NO CAMPEONATO NACIONAL DA HOLANDA

Um Escort Twin Cam conduzido por Frans Lubin ganhou o Campeonato Nacional da Holanda para Carros de Turismo na classe dos 1300 a 1600 c. c.

Embora ainda existam mais duas corridas para o termo do Campeonato, Lubin encontra-se numa posição imbatível, uma vez que venceu 3 das 4 corridas realizadas, contando um total de 27 pontos.

Os resultados do Campeonato são apurados mediante a escolha das mais elevadas pontuações em 3 corridas.

Outro Escort, Twin Cam, conduzido por Frank Dúdok encontra-se bem situado para conseguir o segundo lugar no Campeonato, uma vez que dispõe de 23 pontos conseguidos com uma vitória e dois segundos lugares.

Para terminar o Campeonato falta apenas uma Rampa em Limburg nos dias 5 e 6 de Setembro e uma corrida em Zandvoort em 27 de Setembro.

A QUINZENA NACIONAL

PROVAS DE 1.ª CATEGORIA:

30 e 31 de Agosto — 14.º Circuito de Vila do Conde — Estrela e Vigorosa Sport.

PROVAS DE 2.ª CATEGORIA:

24 de Agosto — 6.ª Prova de Pericia de Paços de Ferreira — Sport Clube do Porto.

KARTS

24 de Agosto — Prémio de Karting de Espinho — Ass. Académica de Espinho.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

traordinária experiência? É difícil acreditá-lo.

Não sei porquê, lembra-me o caso de Lázaro narrado pela Bíblia, aquele Lázaro que Cristo ressuscitou depois de estar morto há longos dias. O mesmo Lázaro? De modo algum. O homem que voltou à vida já era outro porque assim teria de ser depois da sua experiência num outro mundo.

Dante, à entrada do inferno, pôs um cartaz: Lasciate ogni speranza voi qu'entrare (Abandonai todas as esperanças, vós que aqui entráis). E assim recordava a irremediabilidade da transição.

Com os três cosmonautas da Apollo 11 poderiam entrar na Lua palavras diferentes:

«Trazei convosco todas as esperanças, vós que vindes da Terra. Eles levarão para outros planetas todos os anseios dos homens, todas as suas esperanças, mas também todos os seus fantasmas. Os homens da Apollo 11 transportaram consigo os germes próprios dos mortais, os bons e os maus, tudo que os caracteriza onde quer que eles habitem à superfície da Terra. Mas a Lua vingará-se dessa invasão e os três cosmonautas jamais voltarão a ser os normais chefes de família que um dia partiram na mais bela aventura de todos os tempos. Eles ficarão marcados pela sua própria odisséia, como um enorme triunfo, ou martírio, que serão condenados a trazer até ao fim da vida. Eles serão os «homens da Lua» e jamais poderão caminhar da mesma maneira sobre a Terra, nem sorrir com a mesma face ingénua para os seus filhos. Eles são os testemunhas vivas da existência de um mundo diferente que ainda não nasceu.

MATEUS BOAVENTURA

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é e mais típico
Restaurante do Algarve
QUARTOS

Estão a ser alargadas algumas estradas do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

de Tavira, com a qual ficaram eliminadas as passagens de nível no Sotavento. Entretanto, anuncia-se para o princípio do ano o início dos trabalhos de alargamento do troço entre Faro e Olhão, obras que importarão em cerca de 10 mil contos.

Tivemos também conhecimento de que na E. N. n.º 125 vão ser feitos trabalhos de alargamento na extensão de 1400 metros, entre Biais e Alfundanga. No cruzamento para Monte Gordo, as obras a efectuar orçam os 1000 contos e consistem não só no alargamento do local (eliminando os 4 ângulos acutuosos), como numa dispersão do trânsito e sua conveniente orientação.

Terreno

Compra-se, com ou sem casa, mesmo velha se possível desabitada, junto a Olhão, ou pequena horta.

Resposta a este jornal ao n.º 12 043.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros.

Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlaponé etc.

Damos uma caderneta bônus em todas as compras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 15-1.ª Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA
NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.
S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

O Algarve moderniza-se e prospera

De há uns tempos a esta parte tem-se procurado dotar o Algarve com meios que permitam valorizar cada vez mais as suas belezas naturais. A edificação de hotéis, a construção de habitações, e a consequente fixação das populações têm caracterizado o surto de rejuvenescimento da Província.

Graças ao espírito dinâmico e realista da firma Guerreiro Cabrita & Guerreiro, Lda., de S. Bartolomeu de Messines, esse surto foi acompanhado por um outro, que o completa e apoia — o do progresso. E que, constantemente, o Algarve é percorrido por inúmeros automobilistas, os quais necessitam de assistência e apoio para os seus carros. Apoio que escasseia. Para preencher tão grave lacuna fez inaugurar, em S. Bartolomeu de Messines, a firma Guerreiro Cabrita & Guerreiro, Lda., uma ampla e moderna estação de serviço, dotada com elevadores para ligeiros e pesados, fossa, zona de lavagem, lubrificação especializada Sonap e assistência eléctrica. A este empreendimento não pode ficar alheio o agente central da Sonap no Algarve — Empresa de Viação Algarve — sempre atenta a quanto interessa ao progresso da Província, bem como a constante actividade do inspector residente no Algarve, sr. Dante Guerreiro.

Exactamente no ano em que Guerreiro Cabrita e Guerreiro, Lda. comemora 50 anos de existência, demonstra desta forma, que acompanha os problemas actuais.

A inauguração estiveram presentes as mais destacadas individualidades da região e diversos convidados, que tiveram a recebel-os o sr. dr. Cabrita Neto, sócio da firma.

No local foi servido um beiberete fornecido pelo Hotel Baltum, de Albufeira, e durante o qual falaram diversos oradores, enaltecendo a obra inaugurada e a acção das firmas a ela ligadas.

Casas Vendem-se

Um prédio novo com 3 inquilinos na estrada da Penha em Faro. Um prédio r/chão na R. Dr. Paulo Nogueira, 2 em Olhão. Tratar com António Leal Júnior, C. P. 79 — OLHÃO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Adriano Baptista vai expor os seus trabalhos em Olhão

Prosseguindo nas suas actividades culturais e artísticas, que nos últimos anos se têm traduzido por conferências, exposições, espectáculos, etc., a Câmara Municipal de Olhão promove agora uma outra manifestação de grande interesse. Trata-se da primeira exposição de trabalhos do conhecido artista local Adriano Baptista. O certame, com cerca de meia centena de óleos, estará patente no Conjunto Turístico «SIROCO», em Olhão, efectuando-se o acto inaugural no dia 7 de Setembro às 19.30 horas.

Adriano da Assunção Baptista, de seu nome completo, nasceu em Santana de Cambas há 59 anos. Foi para Olhão apenas com 10 anos e ali sempre tem vivido. Sem ter frequentado qualquer escola artística, é um caso de verdadeira intuição para a arte, a que se tem votado com o maior interesse e a mais desvelada procura no sentido de um constante aperfeiçoamento de técnicas e elevação interpretativa e expressiva. Começou por trabalhar em caricatura, criando então um novo tempo dimensional e contrário à caricatura planificada. Muitos dos nossos leitores se devem lembrar das dezenas de trabalhos que Adriano Baptista publicou na extinta revista «Stadium». A evolução artística deste ghanense de alma e coração prosseguiu. O Algarve, na generalidade e Olhão, em especial são a constante da sua mensagem. Açoteias, barcos, milrantes, casas que são cubos, motivos do campo e do mar, em suma a Vila Cubista e a província do Sul têm sido tratados com uma segurança e um poder interpretativo, que vêm merecendo as mais elogiosas referências. E como prova do interesse suscitado referimos que além de trabalhos distribuídos por todo o País, obras suas figuram em colecções particulares na Europa, bem como no Brasil e Estados Unidos da América do Norte. Jamais expôs em público e compreende-se assim o interesse com que o certame está sendo aguardado.

Ecos de Castro Marim

Tiveram muita animação a festa e feira anual

Como de costume, Castro Marim registou grande afluência de forasteiros que visitaram a feira e assistiram à festa anual em 15 e 16 deste mês, em honra da Senhora dos Mártires.

Um grupo de jovens castro-marineneses organizou a exposição «Ontem, hoje e amanhã» em que se encontravam expostos alguns dos produtos desta vila, tais como sal, telhas, mosaicos, ladrilhos, rendas de bilro, numerosas fotografias antigas e recentes, os troféus do Castro União Futebol Clube e uma alusão à Ponte do Guadiana. A exposição foi muito visitada.

Na tarde do dia 15 realizou-se uma gincana de bicicletas, que esteve muito animada, registando também excepcional concorrência o leilão de frangos no dia 16. — C.

VENDE-SE
OPEL-KADETT
993 cm3 — 60 000 kms.
ÓPTIMO ESTADO
INFORMA:
Rua Almeida Garrett, 25 —
Vila Real de Santo António.

O ENSINO NO ALGARVE

Mais um processo de desenvolvimento do que um problema de financiamento

(Conclusão da 1.ª página)

porque os meios de ensino existentes (e outros que podiam existir) não contribuíram ainda de modo decisivo para a renovação intelectual, cultural e educativa que se exige para um processo coerente de desenvolvimento? Problemas de instalações, problemas de formação do professorado, problemas de incapacidade cultural do meio social... Sei lá!

Dentro das Escolas existentes no Algarve urge uma renovação de atitudes, uma reforma até nalguns casos. É um problema de desenvolvimento antes de ser de investimento. É necessário que surja uma nova pedagogia e uma nova educação, que o Algarve ainda desconhece. O delineamento de um ensino dinâmico, activo e virado para os problemas concretos do desenvolvimento regional exige uma colectiva mobilização de esforços: de professores, de dirigentes escolares, de políticos, de pais e de jovens.

Mas como atrás disse, não podemos esconder a cabeça debaixo da asa. Nem em Vila Real de Santo António, nem em Loulé, nem em Silves, nem em São Brás de Alportel... em nenhum ponto do Algarve. Mesmo perante a dolorosa verificação do facto do atraso escolar se sobrepôr ao atraso económico e de apetece perguntar como podemos sair deste círculo vicioso que vai dos Dinheiros à Educação, mesmo depois disso, nem o receio de melindrar pode diminuir a nossa responsabilidade naquela tarefa colectiva de repensar o Ensino.

Em Loulé por exemplo, o caso mais flagrante no Algarve da sobreposição do atraso escolar ao do atraso económico, é tão sintomático quanto é triste saber-se que nestas últimas dezenas de anos a consideração dos problemas do Ensino relacionados com os do desenvolvimento económico, apenas têm permanecido ao nível da mera opinião, do vulgar apontamento, da trivial palestra. E assim como é que Loulé e outras terras querem ter aquela força moral que devia acompanhar as reivindicações dirigidas à governação? Por muitos passos que se tivessem dado, sem uma ampla participação das populações (porque o Ensino é, repito mais um processo de desenvolvimento do que um problema de financiamento...), como é que minorias podiam provar que estavam a visar o bem-comum, disputando perante a governação esse mesmo bem? E para um ensino ineficaz é melhor não haver Ensino. É ineficaz hoje porque? Porque a capacidade económica de muitas terras, nem sequer é capaz de absorver e empregar o que por lá se vai conseguindo através de um Ensino atrasado. O êxodo da juventude, é um facto comprovativo.

Eis porque é preciso, é urgente uma reforma de atitudes. Há muita indiferença a resolver nas Escolas

Oficiais do Ensino Técnico e Liceal; há muito paternalismo a abolir nas Escolas particulares. Há muito que fazer a partir dos Municípios no sentido do estudo dos problemas e da procura de soluções dimensionadas sob o signo do desenvolvimento.

Sei que o verdadeiro campo onde a discussão do Ensino se coloca, é o da possibilidade sócio-económica de efectuar uma transformação das Escolas algarvias no aspecto qualitativo: e refiro-me à transformação das Escolas herméticas e fechadas, em Escolas relacionadas quotidianamente com a Sociedade; Escolas que exponham abertamente os seus problemas, que informem os pais acerca dos projectos de renovação pedagógica.

Sei que essa transformação exige um esforço paralelo e um favorecimento político por parte da governação, no sentido da diversificação industrial do Algarve, da reforma das estruturas agrárias, do fomento da pecuária, no sentido do completo aproveitamento da posição geográfica do Algarve visando a exportação marítima e aérea. Enfim que se favoreça um Algarve onde a produção evite a exploração e a justiça distributiva liberte os braços e o pensamento da excessiva escravização ao condicionismo natural e aos investimentos que não visem directamente o desenvolvimento.

Sem Educação a Sociedade nem tem força para exigir, nem sabe utilizar o que recebe.

Temos de lutar, pois, através de um repensar do Ensino, pela solução dos problemas que decorrem do desenvolvimento autêntico do Algarve e que se entroncam na precaridade dos nossos meios intelectuais. E dar o maior relevo possível às questões relacionadas com as funções da Escola não é negligenciar os problemas que se colocam na esfera económica.

CARLOS ALBINO

Bicicletas abandonadas

No Posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António encontram-se quatro bicicletas a pedais, uma delas própria para senhora, que foram encontradas abandonadas naquela vila. Os velocípedes, que não possuem chapa de registo nem o nome do seu proprietário, serão entregues a quem provar pertencê-lhes.

BRANDY CASAL SERENO

...DELICIOSAMENTE SUAVE E AROMÁTICO

Pedidos a:

Francisco Matias

Telefone 90

TORRES VEDRAS



por JOSÉ DOURADO

José Barão
— um grande algarvio

CONCRETIZOU-SE no domingo a homenagem póstuma ao grande algarvio que foi José Barão, prestada pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, no dia em que completaria 65 anos.

O nome de José Barão que ficou assinalado numa das ruas mais importantes da Vila Pombalina, foi por diversas vezes lembrado com saudade e bem avaliado pelos oradores da sessão solene nos Paços do Concelho, que o colocaram ao lado dos maiores valores algarvios de sempre.

Além das individualidades vindas de Lisboa e dos vários pontos do Algarve e dos representantes dos órgãos da Imprensa que o homenageado tão brilhantemente serviu, tivemos o grato prazer de constatar a presença de alguns amigos algarvios de José Barão, entre os quais destacamos a do presidente do nosso Município, sr. Alfredo Galvão, que em nome do povo olhanense ali foi patentear a sua gratidão a quem tanto levou pelo nosso Algarve e defendeu bastas vezes muitas das aspirações de Olhão.

A homenagem prestada pelo povo vila-realense foi a concretização duma dívida de gratidão a um dos homens que mais pugnou pelo seu bem estar e ao fundador do jornal que continuará a lutar pelo progresso do Algarve.

O exemplo de José Barão irá certamente ser seguido pelos que no momento arcam com a grande responsabilidade de dirigir o nosso Jornal do Algarve, para glória da Província onde ambos nasceram.

Encerrou a exposição de pintura de Rodrigues Neto

No Circulo Cultural do Algarve encerrou no último sábado a exposição de óleos e aguarelas do apreciado artista algarvio Francisco Rodrigues Neto. O certame, a que fizemos a devida referência, teve assinalado êxito.

Francisco Rodrigues Neto transferiu há dias a sua residência para Lisboa, pois que no desempenho das suas funções profissionais foi colocado nos Serviços de Turismo da C. P., em Santa Apolónia.

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA—Rossio, 3-2.º andar—Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

CORREIO de LAGOS

As deliberações do Conselho Geral do Grémio da Lavoura

Não é segredo que o conselho geral do Grémio da Lavoura é constituído pelos 20 maiores produtores agrícolas residentes na área do Grémio e que nele exercem os seus direitos sociais como procuradores natos, e por 20 procuradores escolhidos, de três em três anos, pelos restantes associados contribuintes. Quanto aos procuradores natos, em face da revisão feita anualmente para actualização de quotas, admitimos que as coisas se processem segundo o espírito da lei, mas quanto à procuradores escolhidos, tantos são os associados que os ignoram e tão pouco nos tem constado sobre as eleições que a lei determina sejam feitas de 3 em 3 anos por freguesias ou grupos de freguesias, que não temos dúvida em afirmar ilegitimidade quanto à sua escolha. Assim, temos motivo para defender uma rejeição absoluta das deliberações respeitantes a aumento de quotas e eliminação da actual sede que tomadas por escassa minoria de procuradores, tivemos estivesse representada a maioria das freguesias da área do Grémio. São de solicitar de quem de direito providências para que se cumpra o que está determinado sobre eleições de procuradores escolhidos. Continuamos sujeitos a deliberações que a lei legaliza prejudicam a massa associativa e equivale a contrariar os princípios dos que dirigem os destinos da Nação e dá azo a que aumente a desconfiança fomentada pelo «posso, quero e mando» de determinados elementos que interpretando a lei muito a seu modo, raro alcançam os benefícios previstos no sentido do bem colectivo.

A inactividade do Clube de Vela

Lagos é um dos pontos mais indicados no Algarve para a prática de desportos náuticos. Conta desde há alguns anos com um Clube de Vela que abriu com características tendentes à valorização da juventude, que ao contrário do que muitos pensam é capaz de realizar quando os adultos, mais experimentados na vida, abrem caminho sem curvas para vencer pelo menos a primeira etapa. Decalou porém o clube de forma assustadora, precisamente porque os adultos se revelaram inexperientes, ou pelo menos comodistas, ao ponto de se transformarem em «boites». O êxito desta foi sol de pouca duração, e aos dirigentes, incapazes de reestruturar tão útil desporto, apesar de contarem com a sede adaptada a «boites», e o edifício onde a «Dracousa» se instalou durante as obras do quebra-mar, com posição privilegiada para ampliação dos serviços relacionados com a prática de desportos náuticos, de momento, uma coisa apenas os preocupa: a fusão com o Clube Esperança. Não alcançamos nesta preocupação, mais de que forma airosa de saírem de situação que criaram, num meio onde não faltando jovens amantes dos desportos náuticos e condições privilegiadas para a respectiva prática, esta se tornou nula com prejuízo não só da formação da juventude, como do bom nome da cidade. O Clube de Vela, que está longe de satisfazer no respeitante a desportos «terrestres», não se apercebeu talvez das dificuldades que terá de vencer para por si só conseguir algo de que possa vir a orgulhar-se no sector náutico. Conta possivelmente, com facilidades para a sede que de há muito projecta. Mas a do Clube de Vela está longe de satisfazer, e a construção de uma sede que sirva condignamente tendo em vista as modalidades de desportos náuticos e terrestres, afugura-se-nos se não impossível pelo menos difícil. A quotização dos sócios regeira geral, mal suportada as despesas «caseiras». As receitas do parque de campismo, que tem sido o sustentáculo da Esperança podem falhar de um momento para o outro, não só por faltarem os «carolões» que o impulsionaram como por estar prevista nova localização para o campo de desportos, com prejuízo possível para o parque. Conhecemos bem Lagos, e sabemos que de início tudo são rosas, mas estas, que têm tanto de belo como de frágil logo se desfolham, ficando apenas espinhos para os vindouros. Não temos o direito de criar problemas para os que depois de nós surgirem, antes abriremos caminho para irem mais além sem destruírem as nossas obras. Bom seria, pois, que cessassem os paleativos e se aproveitassem os dias que restam do Verão que passa, para mostrarmos aos que nos preferem para um período de férias, que Lagos sabe aproveitar os recursos de que dispõe para valorizar a sua juventude, dando

vida à ampla e formosa baía com que conta, com a prática de vela, remo e pesca desportiva. Teremos essa dita?

Desastres que provocam consternação

O último fim de semana ficou assinalado, em Lagos por dois desastres que a todos consternaram. Um, ocorrido próximo de Bensafrim com um carro que embateu numa árvore, causou um morto e três feridos, um em estado grave. De outro, na Avenida dos Descobrimentos, resultou a morte do menor atingido que tendo-se atravessado na via caiu ao solo depois de colhido, fracturando o crânio. O lacobrigense João Manuel Imaginário que conduzia o carro que colheu o menor, é natural que venha a ser ilibado de culpa, mas entretanto terá de se incomodar, o que lastimamos, pois é sempre desagradável vir de Lisboa a Lagos ver a família e sofrer desaires desta natureza.

Objectos achados

Encontram-se no Posto da Polícia e serão entregues a quem provar pertencer-lhes, os seguintes objectos: relógio de pulso para homem; saco de plástico preto, contendo várias peças de vestuário e calçado; casaco de malha para senhora; dois malhos de chave e uma carteira com documentos, num dos quais se lê: António Joaquim Fernandes Espiche. A Polícia, cujo comandante sabemos ter servido em Lisboa a contento geral, esforça-se por bem cumprir, e não nos tem regateado a sua colaboração. Está assim credora das boas intenções de todos os que são por uma Lagos maior e melhor, confiando em que cada um, na medida das suas possibilidades, colabore para que a sua acção resulte em prestígio da Corporação e do bom nome de Lagos.

A Sociedade Panificadora mais uma vez em falta

No passado dia 16, venderam-se em Lagos dezenas de não centenas de quilos de pão que só exteriormente apresentava aspecto de tal. Interiormente, era uma massa colosa que o tornava impróprio, tendo os que o adquiriram perdido o dinheiro e o pão. Podemos atribuir o facto a consumo superior à produção, por estarmos em época de grande afluência de turistas e só contarmos com o forno da sociedade e outro particular. Chegámos a ter saudades dos tempos em que os pequenos fornos se espalhavam pela cidade, e todos procuravam apresentar melhor. Mas como tais tempos não voltaram, que ao menos se exija mais cuidado dos fabricantes, em especial da Sociedade Panificadora, à qual, em casos desta natureza bem lhe ficará indemnizar os prejudicados e justificar-se.

Jovens imprudentes

Na madrugada de 15, a polícia no seu giro da Praça João de Deus-D. Ana, apercebeu-se de que três indivíduos jovens que averiguou serem naturais do Porto, furtavam gasolina de um carro estacionado junto dos edifícios da Aquazul, com a matrícula B613. Enviados ao Tribunal confessaram já ter furtado gasolina de outro carro, e que o faziam por falta de dinheiro para adquirir combustível para o regresso aos seus lares. Através das identidades colhidas concluiu-se serem pessoas de bons hábitos, sendo caso para lembrarmos o ditado que diz: «a ocasião faz o ladrão».

O último fim de semana

A avaliar pelo que constatámos em Lagos, poucas vezes o Algarve terá registado tão grande presença de turistas nacionais e estrangeiros como no último fim de semana. No passado sábado, os Bancos não davam mãos a medir como é hábito dizer, para satisfazer os estrangeiros que acorriam para os câmbios. As ruas, quase intransitáveis por viaturas automóveis que a força das circunstâncias obrigava ao estacionamento. Os restaurantes pechados e clientes, as praias cheias de banhistas, tudo denotava vida e alegria, que poderia estender-se a outros fins de semana, perdurar mesmo por todos os dias da nossa existência se soubéssemos aproveitar o muito que se nos oferece para vivermos o verão de maneira bela. Temos conhecimento de que muitos não conseguiram quarto para dormir.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu 70 contos à Câmara Municipal de Aljezur, para reparação do caminho municipal n.º 1003, da estrada nacional n.º 120 (Aljezur) à praia do Monte Clérigo, 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso na extensão de 1 700 m); e 133 contos à Câmara Municipal de Olhão, para a estrada municipal n.º 622 (reparação do lanço no concelho de Olhão), 2.ª fase (troço final na extensão de 1 196 m, do perfil 30 ao 80). Também por conta do crédito aberto no Commissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, foi concedido o reforço de 81 500\$ para construção das ruas Um, Dois e Três e de uma praça em Quarteira.

Hotel do Golfe da Penina

Precisa-se telefonista sabendo Inglês e Francês.

Recepcionista com conhecimento de línguas possuindo carteira profissional.

Contraladores.

É favor dirigir-se ao Hotel do Golfe da Penina — Portimão, para entrevista.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi nomeado, interinamente, delegado do procurador da República na comarca de Olhão, durante o impedimento do sr. dr. José Anselmo Dias Rodrigues, o sr. dr. Vitor Manuel de São Marcos Duarte, delegado na comarca de Lagos.

TINTAS «EXCELSIOR»

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE

Se deseja comprar um automóvel ou furgoneta a preço económico **ESCOLHA AGORA** um dos 30 veículos de matrículas recentes em exposição no

STAND BASÍLIO

Largo de S. Sebastião — Telef. 23613 — FARO

Concedem-se facilidades de pagamento

ENTREGA IMEDIATA

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim

EDITAL

«CONSTRUÇÃO DO CAMINHO MUNICIPAL N.º 1 252 DA ESTRADA NACIONAL 122 A TENÊNCIA, 1.ª FASE (TERAPL. E O/A CORRENTES DO P. O, AO P. 107, NA EXT. DE 1947,42m.).»

ANTÓNIO RODRIGUES ESTEVÃO, professor primário e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião ordinária de 7 de Agosto do corrente ano, no próximo dia 4 de Setembro, pelas 15 horas na sala das reuniões dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal se procederá ao concurso público para arrematação da obra em epígrafe.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, caderno de encargos e programas de concurso, está patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Base de licitação 344 971\$00

Para ser admitido ao concurso, é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 8 625\$00, mediante guia a preencher pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no competente processo.

O depósito definitivo, será de 5 por cento da importância da adjudicação.

Paços do Concelho de Castro Marim, 8 de Agosto de 1969.

O Presidente da Câmara,

ANTÓNIO RODRIGUES ESTEVÃO

Escola Hoteleira do Algarve

Se tem o Curso Comercial inscreva-se no nosso

Curso de Contabilidade Hoteleira

que lhe poderá proporcionar boas possibilidades de colocação.

Abertas as inscrições a partir de 15 de Agosto até 15 de Setembro na Secretaria desta Escola-Rua do Letes, 32-Faro.

Frigorífico



HN2132 — 305 L

CONSULTE OS AGENTES:

PHILIPS

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.



FARO
LOULÉ
OLHÃO
TAVIRA
VILA REAL

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

CUNHA & DIAS, LDA.

STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Anúncio

Torna-se público que no dia 22 de Setembro de 1969, pelas 17,30 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim designada, proceder-se-á à abertura de propostas respeitantes ao concurso público da seguinte empreitada:

«CONSTRUÇÃO DE AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, PELAS «HABITAÇÕES ECONÓMICAS» — FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA — 2.ª FASE».

Preço base do concurso 5 109 800\$00

Depósito provisório 127 745\$00

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal, durante as horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 14 de Agosto de 1969.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

LANIFÍCIOS

ÓPTIMOS PADRÕES PARA HOMEM E SENHORA

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

VENDA DIRECTA AO CONSUMIDOR E ALFAIATES

ENVIAM-SE AMOSTRAS

PEDIDOS A FRANCISCO SOBRAL

Rua Nun'Alvares Pereira, 18 — COVILHÃ

Prédio novo vende-se

Em Faro no centro da cidade. Todo alugado. Rendimento 7%. Informa: Telefone 22902 — FARO.

Monte Gordo Terrenos

Vendem-se lotes de terreno no centro de Monte Gordo, próximo da praia. Tratar pelo telef. 22754 ou 23703—FARO.

Presença algarvia nas festas de Lepe (Espanha)

Registraram grande animação e a presença de muitos milhares de pessoas, as tradicionais e importantes festas em honra de Nra. Sr.ª La Bella e de S. Roque, na progressiva vila de Lepe, em Espanha.

O Algarve, através de dois conhecidos agrupamentos, marcou ali assinalada presença. Mais uma vez as festas foram abelhoadas pela magnífica Filarmónica Artistas de Minerva de Loulé, sob a regência do maestro sr. Virgílio Viegas. O público de Lepe, como de outras povoações andaluzas vota «Artistas de Minerva um apreço verdadeiramente excepcional».

A banda luletana actuou de 14 a 17 de Agosto, abrihantando os vários actos festivos e dando alguns concertos, em que afirmou a sua real valia.

Também no dia 15 as danças e cantares do Algarve estiveram presentes nas interpretações do Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta. Com este primeiro contacto internacional, o conhecido agrupamento prestou mais um valioso serviço à divulgação do folclore algarvio. Os fartos aplausos registados em Lepe foram a certeza de quanto o público apreciou os «corridinhos», «bailes de roda» e outros números dançados pela petizada da Fuseta.

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

Algarve

Para venda imediata, ANDARES em propriedade horizontal — Armação de Pêra. Apartado 131 — FARO.

Actualidades desportivas

CICLISMO

32.ª Volta a Portugal em Bicicleta

A Volta chega ao Algarve na segunda-feira e com ela o colorido, a animação e o entusiasmo que esta organização, como nenhuma outra, provoca. Com todos os «casos» em que esta Volta tem sido fértil, espera-se que tenha um final bem diferente do início.

Recordamos a vitória de António Graca na segunda etapa, fazendo o contra-relógio verdadeiramente digno de relevo e a de António Teixeira verdadeiramente espectacular, que lhe permitiu envolver a camisola amarela. Os ciclistas taverenses têm sido dos grandes animadores da prova, empreendendo fugas constantes e assinaladas pela crítica presente na competição.

Hoje disputam-se duas etapas: Caldas da Rainha-Lisboa (119 quilómetros) e a noite o Circuito de Alvalade (9 quilómetros em pista). Amanhã teremos a tirada Lisboa-Grândola (143 quilómetros).

Na segunda-feira corre-se a etapa Grândola-Loulé (163 quilómetros). A partida será dada às 8,30 e a chegada está prevista para as 13,30. À noite, às 21,30 corre-se o circuito de Loulé, na Avenida José da Costa Meilha (10 quilómetros).

Na terça-feira, teremos duas novas etapas no Algarve. De manhã corre-se a etapa Loulé-Tavira (125 quilómetros). À tarde, na pista do Ginásio de Tavira, haverá uma outra etapa. Os ciclistas saem na quarta-feira para Évora 206 quilómetros).

FUTEBOL

Amanhã:

Farense - Barreirense

Em partida amigável, defrontam-se amanhã, às 18 horas, no Estádio de São Luís, em Faro, as equipas de honra do Sporting Farense e do Barreirense, que apresentarão as suas novas aquisições.

Taça de Honra da A. F. Faro

Na sede da Associação de Futebol de Faro realizou-se na terça-feira o sorteio da primeira prova oficial da época. Trata-se da «Taça de Honra», competição já com prestígio cimentado e presença certa no calendário associativo.

Na primeira jornada, a disputar às 18 horas de 30 deste mês, defrontam-se em Faro: Farense-Portimonense; em Olhão: Olhanense-Lusitano.

Em 3 do próximo mês, a partir das 20 horas jogam-se dois encontros no Estádio de São Luís, em Faro. Primeiro defrontam-se os vencedores da jornada inaugural e depois os vencedores, para apuramento do campeão.

Arbitragem algarvia em foco

No Curso de Aperfeiçoamento para Arbitros, que se realizou no INEF, os representantes da Comissão Distrital de Faro marcaram boa presença. Nas provas para acesso aos quadros da 1.ª Divisão Nacional, o algarvio César Correia entre 16 candidatos, classificou-se em 2.º lugar.

Na próxima época teremos dois juizes desta Província na Divisão maior: Rosa Nunes e César Correia.

Também nas provas para ingresso no quadro nacional, Mário Ferevere, antigo futebolista e conhecido árbitro, foi o 2.º classificado. Concorreram 14 juizes de campo.

Vende-se

Casa, com grande quintal, frente de 10 metros e área total aproximada de 240 m², dando para as Ruas João de Deus e Jacinto José de Andrade em Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 12 055.

FERREIROS

De estruturas de ferro e construção civil precisam: obras do SIROCO — Olhão.

Motonáutica

Alfredo Baptista Rodrigues, vencedor absoluto das «Seis Horas do Algarve»

Foi um êxito sob todos os aspectos a realização de «Seis Horas do Algarve», valiosa iniciativa do tri-semanário «Mundo Desportivo», que ocorreu no domingo nas águas tranquilas do rio Arade, em Portimão. Prova de características inéditas entre nós ficou a marcar nova fase na motonáutica nacional, pelo que se prevê a sua continuidade em anos próximos. Presentes moventes de Portugal, Espanha, Itália e Holanda.

As classificações ficaram assim ordenadas: Vencedor à distância — Alfredo Baptista Rodrigues-Vitor Lancelro.

Vencedor ao índice (nacional) — António Feu-José Ardela, 84,4 pontos.

Vencedor absoluto ao índice — Oscar Crapotti-Ricardo Urgotti, 84,5 pontos.

Classificação por classes: Classe SD — 1.º António Silveira-António Ganhão, 62 voltas; 2.º Carlos Passos-Paula Passos, 57 voltas; 3.º Aurélio Castelo Branco-Rafael Ribas, 53 voltas; 4.º António Silva-José Silva, 50 voltas.

Classes SE — 1.º Oscar Crapotti-Ricardo Urgotti, 74 voltas; 2.º António Feu-José Ardela, 74; 3.º Walfredo Sangreanu-M. Teixeira, 72; 4.º António Sousa Pinto-José Farinha, 69; 5.º José Manuel-José Manuel Raposo, 66; 6.º José Pinto de Abreu-António Ribas, 7; 7.º António José da Cunha-Joaquim Monteiro, 60; 8.º José Manuel-José Lourenço, 48.

Classes SI — 1.º Manuel Alves Barbosa-Carlos Mendes (filho), 79 voltas; 2.º Orlando Ramada-Manuel Raposo, 74; 3.º António da Silva-Isaac Costa, 52; 4.º António Quina-Francisco Berger, 23.

Classes OI — 1.º Hans Pelster-John Vermeulen, 72.

Classes ON — 1.º Mário Gonzaga Ribeiro-Oscar Viana, 74 voltas.

Classes SN — 1.º Alfredo Baptista Rodrigues-Vitor Lancelro, 86 voltas.

Classes SI — 1.º Hans Pelster-John Vermeulen, 72.

Classes ON — 1.º Mário Gonzaga Ribeiro-Oscar Viana, 74 voltas.

Classes SN — 1.º Alfredo Baptista Rodrigues-Vitor Lancelro, 86 voltas.

Pesca Desportiva

«III Grande Concurso de Pesca ao Corriço» em Portimão

Organizado pelo Portimonense Sporting Clube, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, disputa-se amanhã o «III Grande Concurso de Pesca ao Corriço», sendo atribuídos valiosos prémios.

A prova decorre na zona entre Albufeira e a praia da Salema.

ALBERTO DE SOUSA

CLÍNICA MÉDICA

Consultas diárias

R. Artilharia Um, 48-I.º, D. Telef. 685251

Consultórios Praça do Norte, 8-I.º, Bairro da Encarnação Telef. 511282

LISBOA

Dadores de sangue ao Hospital da Misericórdia de Faro

No período de 1 a 19 deste mês deram sangue, gratuita e voluntariamente a doentes pobres do Hospital de Faro, os srs. Jorge Marcelino Cartucho, D. Maria Amélia Cartaxo Alegre, Joaquim de Campos, António José, Vitor Manuel Fernandes Costa, D. Maria Fernanda Andorinha, Artur da Costa Martins, António de Oliveira Costa, José Francisco Branco, Lázaro Brás, António José Ribeiro, Venâncio Machado Barbosa, Dr. Cármino Gaston de Sousa, Manuel Ribeiro Reis, João Alexandre, Bernardino da Silva Elidoro, Sérgio Rodrigues Snelro, José Domingos Matias, Alexandre Pacheco Ribeiro, Eduardo Gonçalves Lopes, dr.ª Nidia Neto e D. Natércia Marcelino Cartucho.

XADREZ

O II Campeonato Nacional de Juniores disputa-se na Figueira da Foz

Com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz e da Sociedade de Figueira Praia, vai disputar-se naquela cidade o II Campeonato Nacional de Juniores individual, destinado a jogadores da 1.ª categoria nascidos depois de 1 de Setembro de 1949.

O campeonato, organizado pelo Sporting C. Figueirense por delegação da Federação, decorre de 24 a 30 deste mês num dos salões do Grémio do Comércio, sob a direcção de Wunderly Gomes e Beja da Silva.

O sorteio atribuiu a seguinte ordenação aos participantes:

1.º Tito Portugal (Sporting C. Figueirense); 2.º Vladimir Miranda (F. C. Porto); 3.º António Azevedo (G. D. Portimão); 4.º Jorge Lélis Cruz (X. Leirense); 5.º Fernando Valente (C. D. U. Porto); 6.º António Cabral (C. D. U. Porto); 7.º Fernando Silva (G. X. Alekhine, de Lisboa); 8.º Guilherme Rosa (Avila A. C., de Lisboa).

ALGARVE

Vendo propriedade situada entre a Praia de Monte Gordo e a Praia Verde. Rente à estrada e mata nacionais. Área aprox. 20.000 m². Óptima localização. Resposta a este jornal ao n.º 11.603.

Foi comemorado em Faro o «Dia do Bombeiro»

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Faro (Cruz Lusã) efectuou no domingo várias cerimónias assinalando o «Dia do Bombeiro».

De manhã, celebrou-se na igreja paroquial de S. Pedro missa de sufrágio pelos bombeiros falecidos. Foi celebrada o rev. dr. David Gonçalves Sequeira, que pronunciou palavras alusivas. Seguiu-se uma romagem ao Cemitério da Esperança, onde no talhão dos bombeiros foram depositadas flores e guardado um minuto de silêncio. O aludido do Comando, sr. José da Conceição Flor evocou os que já desapareceram e a alta missão do bombeiro. Seguiu-se um desfile pelas ruas da cidade, com bandeira e fanfara da Corporação.

Durante todo o dia o quartel esteve festivamente engalanado e foi visitado por muito público.

Vende-se

Frigorífico Electrolux, de 220 litros, funcionando a gás, em bom estado de conservação.

Informa José Luís — Telef. 4104 — VILA NOVA DE CA CELA.

Visita de trabalho ao Hospital Regional de Faro

Permaneceram em Faro, durante dois dias, em visita de trabalho directamente relacionada com a administração do Hospital, os srs. Silvio Carvalho Santos e Manuel Cassiano Póvoas da Costa Cabral, técnicos de Organização e Administração da Direcção Hospitalar da Zona Sul. Após os cumprimentos de boas vindas, constituiu-se um grupo de trabalho orientado pelos visitantes, do qual faziam parte os srs. vice-provedor José da Glória Gamboa Morgado, adjunto de administrador Armando Martins Romão e vogal Dante Barbosa Guerreiro, tendo-se dado solução a problemas que aguardavam oportunidade e apreciado outros.

Ultimados os assuntos administrativos, efectuou-se uma reunião com o director clínico, dr. Rogério Pires, sendo por fim percorridas e observadas as reparações e obras que estão sendo efectuadas no Hospital.

Algarve-Algoz

Morada indep., mob., 8 div. assinaladas, cozinha, casa banho, com 2 garagens, jardim e quintal. Distante 6 Km praia Armação Pêra e 12 Albufeira, Telef. 328535 — LISBOA — das 15 às 18 horas.

Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António



Semana do Náufrago no concelho de Vila Real de Santo António

Com o objectivo de angariar fundos para o Instituto de Socorros a Náufragos, a fim de que esta instituição melhor possa levar a cabo a sua acção humanitária, tem estado a decorrer em Vila Real de Santo António, Monte Gordo e Vila Nova de Cacela, a «Semana do Náufrago», que hoje e amanhã tem o seguinte programa: hoje, à tarde, futebol entre os grupos Recreativo Cacelense e um misto de funcionários públicos; à noite, baile na Esplanada dos Bombeiros pelo Conjunto Alexandre Azul e os Continentais; às 15,30 de hoje e amanhã, Regatas de Vela, no Guadiana, de Lusitos e Cadetes.

Foram instituídas taças «Câmara Municipal de Vila Real de Santo António» e «Adragão Henrique Guerreiro» para Cadetes e «Câmara Municipal de Vila Real de Santo António» e «César Machado», para Lusitos.

Decorreu no Algarve um colóquio sobre avicultura

Numa unidade hoteleira do concelho de Loulé decorreu durante dois dias um colóquio sobre avicultura, iniciativa do industrial louletano sr. Manuel Leal Farrajota. Foi orador da reunião, de grande interesse para a avicultura algarvia, o sr. dr. Gamero, conhecido técnico espanhol e veterinário da importadora organizadora «Galina Blanca», das mais avançadas da Europa.

Presentes numerosos avicultores algarvios e alentejanos, assistindo também aos trabalhos o dr. Asin, chefe das Relações Públicas daquela organização espanhola.

Decorreu no Algarve um colóquio sobre avicultura

Numa unidade hoteleira do concelho de Loulé decorreu durante dois dias um colóquio sobre avicultura, iniciativa do industrial louletano sr. Manuel Leal Farrajota. Foi orador da reunião, de grande interesse para a avicultura algarvia, o sr. dr. Gamero, conhecido técnico espanhol e veterinário da importadora organizadora «Galina Blanca», das mais avançadas da Europa.

Presentes numerosos avicultores algarvios e alentejanos, assistindo também aos trabalhos o dr. Asin, chefe das Relações Públicas daquela organização espanhola.

Hotel-Faro PRECISA

Urgentemente de barman's c/ prática e mandaretes. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta ao Hotel-Faro — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

CARTA PARA OS MAIS PEQUENOS

(Conclusão da 2.ª página)

aqui e a que podes chamar mini-homem (não me ofendo porque sou realmente muito pequeno) foi, durante muitos anos, o mais famoso moedeiro do mundo. Sou pequenino, mais pequenino que um anão, mas como os homens não se medem a palmos, não me troco nem pelo maior grândalo, e ainda te digo mais: foi graças à minha pequenez que me salvei. Como eu me lembro!

— Olha lá, meu grande passarão, estás a contar-me algum conto?... Com certeza não reparaste na minha idade!

— Estava um dia maravilhoso! — continuou o mini-homem como se o tio Francisco nada tivesse dito. — De repente, ouvi-se um estrondo medonho, a terra começou a tremer, as casas começaram a cair, no solo abriam-se buracos que engoliam tudo: edifícios inteiros, árvores, animais, pessoas. No palácio do rei todos trememos e cada um fugiu para seu lado, como pôde.

— Por as minhas pernas, não eram tão curtas, atrasei-me e, ao ver-me só, encolhi-me de medo e sem forças no vão de uma porta. A seguir devia ter desmaiado, porque não me lembro de mais nada. Só me recordo de que me encontrei vagueando pelo palácio à procura da porta de saída, mas sem encontrá-la. Compreendi que o palácio tinha sido engolido e que fora soterrado. Não me assustei — eu adorava viajar nos comboios metropolitanos — e aceitei resignado a minha nova situação que, apesar de tudo, não era nada má: estava senhor de um palácio onde tudo era riqueza e fartura. Ainda que vivesse milhões de anos, não me faltaria que comer, beber e vestir.

— E foi há muitos anos esse desastre? — perguntou o tio Francisco esquecido de teso.

— Não sei, porque lá em baixo não se conta o tempo. Mas, pelas transformações que vejo em minha volta, passaram-se muitas dezenas ou centenas de anos. As casas daquela aldeia eram todas caídas de branco e baixinhas, estes caminhos não existiam, aquela estrada muito preta era de pedra branca... E pássaros como este que aí vai, fazendo esse barulho, não havia no meu tempo.

— Os anos que vocemecê esteve enterrado!... Coitado! Aquilo não é um pássaro, é um avião.

DO CONTO «FRAQUITA»

«Curvou-se outra vez o peixe-espada e, muito amável, despediu-se: «As suas ordens, senhora condesa. E voltou para o seu posto, mas andando tão vagorosamente que nem abanava o rabo.

Fiquei a olhá-lo e quase senti vontade de rir. Que devagarinho andava o peixe-espada! Ele é que fazia bem! Assim nunca se cansava! Pensava desta maneira, quando ele chegou à sua guarita e se sentou, todo recostado, num cadeirão. Muito espantada, vi que pegava num lenço e limpava a cara. Estava a suar o senhor guarda. Coitado! Afinal, mesmo andando tão devagar se cansou. Ora, pensei eu, para que é ser molengão se nos cansamos da mesma maneira?... Bem melhor é andar ligeiro, ao menos chega-se mais depressa e faz-se muito mais coisas. O tempo que ele levou daqui até além dava para eu ir a... Dava para ir muito mais longe e não ficava cansado, apostei! Que a gente seja mole quando se está doente, compreende-se, mas sempre não. Creio, que aflição se eu sentisse sempre a moleza desta manhã! Era para ter vergonha! Haviam de chamar-me lesma, caracol, tartaruga... Ó que linda trempe, sim senhor! Ainda gostava de ver a lesma, o caracol e a tartaruga fazendo uma corrida. Havia de ser engraçado. Todos a fugirem... Mas que digo eu? A fugirem eles, estou maluco! São os três tão molengões que nem um caçador, assim como a Brinquinha, os fazia fugir. Coitados, não sabem correr!»

Passou no Algarve um jovem desportista que está realizando a Volta a Portugal a Pé

Tendo saído da capital em 21 de Junho deste ano, o jovem lisboeta António José, que se propõe realizar a pé a volta ao nosso País, alcançou já parte apreciável do seu objectivo, percorrendo o Trás-os-Montes, as Beiras e o Alentejo e chegando a Vila Real de Santo António em 17 deste mês. Seguiu depois por Tavira, Faro, Albufeira, Portimão, Lagos, etc., estando a chegada a Lisboa prevista para o dia 7 do próximo mês.

Na Covilhã, a Lanofabril prometeu patrocinar-lhe a restante parte da prova, acompanhando-o com um carro de apoio na última etapa, entre Setúbal e Lisboa, até ao Estádio do Restelo.

Elementos do «Centre Braton des Caravanes Ouvrières» estiveram no Algarve

Todos os anos o Centro Bretão das Caravanas Operárias do Clube de Joaze da França promove na época estival o seu circuito de férias. Este ano foi programado um Circuito Cultural a Portugal, no qual participaram 30 elementos.

No âmbito desta visita ao nosso País, estiveram no Algarve desde domingo até quinta-feira, fazendo «quartel-general» em Faro, As manhãs foram ocupadas com permanência na praia de Faro. Os períodos da tarde foram dedicados a estudos, visitas, colóquios, etc., tendo por objectivo o conhecimento da região sulina. Na segunda-feira efectuaram um passeio em Faro e arredores, visitando museus, monumentos e outros elementos de interesse. No dia seguinte deslocaram-se a Loulé contactando com o valioso e variado artesanato local.

Um inesquecível passeio através da ria de Faro, com atracção do Rancho Folclórico da capital algarvia, dirigido por Henrique Ramos, preencheu a tarde de quarta-feira.

O grupo que é dirigido por Alain Chantreau e Marie Madeleine Bodineau, deixou o Algarve na manhã de quinta-feira.

Horta

Com 8000m² c/ arrecadação de água no sítio da Garganta. Rio Seco — Faro.

Informa R. do Matadouro, 21 — FARO.

de de quarta-feira. O grupo que é dirigido por Alain Chantreau e Marie Madeleine Bodineau, deixou o Algarve na manhã de quinta-feira.

Hotel-Faro PRECISA

Urgentemente de barman's c/ prática e mandaretes. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta ao Hotel-Faro — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Urgentemente de barman's c/ prática e mandaretes. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta ao Hotel-Faro — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Urgentemente de barman's c/ prática e mandaretes. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta ao Hotel-Faro — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Urgentemente de barman's c/ prática e mandaretes. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta ao Hotel-Faro — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Urgentemente de barman's c/ prática e mandaretes. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta ao Hotel-Faro — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Urgentemente de barman's c/ prática e mandaretes. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta ao Hotel-Faro — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Urgentemente de barman's c/ prática e mandaretes. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta ao Hotel-Faro — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Urgentemente de barman's c/ prática e mandaretes. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta ao Hotel-Faro — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Urgentemente de barman's c/ prática e mandaretes. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta ao Hotel-Faro — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Urgentemente de barman's c/ prática e mandaretes. Guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta ao Hotel-Faro — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

ROCAMBOLE

(Continuação)

COLAR

Colar desceu a rua Chaussée-d'Autin até à rua da Vitória, que acabava de ser aberta nas traseiras das grandes palácios da rua de S. Lázaro.

Do lado esquerdo existiam já algumas edificações; do lado direito só um tapume de madeira a separava dos vastos terrenos que lhe ficavam contíguos.

Colar introduziu-se num desses terrenos por uma abertura que havia nas tábuas, e dirigiu-se para um pequeno pavilhão situado na extremidade do jardim dum velho palácio que pertencia a um velho lord inglês muito rico. Estava completamente desabitado, e apenas confiado à guarda dum porteiro, também inglês, que ocupava um pavimento por cima da entrada que dava para a rua de S. Lázaro. Por detrás do palácio estendia-se um vasto jardim no fim do qual estava edificado o pavilhão, composto unicamente de um rés-do-chão e de um andar.

Por uma bizzaria assaz singular, lord Mac Ferl não quisera nunca alugar o seu palácio, mas permitira ao porteiro arrendar o pavilhão e desfrutar essa renda. Ora, certa manhã, no mês anterior, estando o porteiro à porta, fumando com placidez britânica o seu cachimbo, chegou-se a ele um rapaz, cujo aspecto e vestuário denotavam uma origem além da Mancha, e que pediu para ver o pavilhão. Depois de minucioso exame, o desconhecido disse que lhe convinha, sobretudo pelo seu isolamento; ajustou a renda, que era elevada, e naquela mesma noite mandou trazer as suas malas, e instalou-se no pavilhão em companhia de um único criado.

Este estrangeiro era o capitão Williams, e quando Colar, que não

quisera dar volta pela rua de S. Lázaro, e se introduzira no jardim pela abertura no tapume, chegou, encontrou o seu chefe já levantado, e tratando da toilette.

O capitão Williams tinha os cabelos pretos e finos bigodes da mesma cor; era um bonito rapaz e possuía maneiras distintas. Em Londres, onde fora o chefe oculto duma quadrilha terrível, usara o título de baronnet cuja propriedade legal conseguira provar. Era recebido na melhor sociedade e habitava uma casa lindíssima em Belgrave-Square.

Por muito tempo conseguira fazer-se passar por filho dum fidalgo dum condado do norte, gozando do rendimento de duas mil e quinhentas libras esterlinas, e adquirira a reputação dum verdadeiro gentleman.

Um dia, porém, sem se saber porquê, o capitão desaparecera, e isso dera lugar a comentários desagradáveis. Em New-Market dizia-se que o nobre baronnet era simplesmente um ladrão, um chefe audacioso dos pick-pocket, e que, a pesar do puro inglês em que se exprimia, era francês, e talvez mesmo de origem italiana. Fosse o que fosse, o facto era que em Londres o capitão Williams tinha os cabelos louros, e suíças verdadeiramente à inglesa. Em Paris, tingira os cabelos, cortara as suíças e deixara crescer o bigode. Ora, na ocasião em que entrou Colar, o capitão envergando um roupão estava sentado ao pé da lareira, tendo diante de si um pequeno espelho, e penteava os cabelos encaracolados, fumando um charuto. O capitão fumava com certa gravidade, mas notava-se-lhe no rosto uma expressão de contentamento, enquanto murmurava consigo mesmo:

— Há apenas um mês que estou em Paris, tenho já feito obra, e os meus negócios vão bem. Se o diabo continuar a servir-me, serão meus os doze milhões do barão Kermor de Kermarouet.

Williams aspirou por duas ou três vezes o charuto, e prosseguiu: — Pobre Armando de Kergaz... apesar de toda a tua filantropia e sagacidade, há-de ser enganado e vencido, e terás o desgosto de restituir ao baronnet sir Williams a fortuna de que és o depositário fiel. E — concluiu Williams soltando uma gargalhada, — graças à nova cor dos meus cabelos e barbas, e sobretudo à pronúncia inglesa que adquiri, não reconhecerás nunca em mim o teu querido irmão, o conde André a quem roubaste a herança sob o pretexto absurdo de que meu pai a roubara ao teu.

E André, pois era ele, soltando uma gargalhada satânica, prosseguiu: — Este Colar, é inquestionavelmente um homem de muito merecimento e habilidade. Em Londres sobrava-lhe a vontade, mas não conhecia o terreno. Em Paris, pelo contrário, está em sua casa e dispõe de toda a audácia. A quadrilha que organizou não me desagradou; o tabelião e Bis-toquet já prestaram serviços; o serralheiro é hábil. Quanto a Nicoló, havemos de tirar partido dele.

Duas pancadas na porta interromperam o monólogo do baronnet, sir Williams, e Colar entrou no quarto.

— Salvé, meu capitão, — disse ele levando militarmente a mão ao boné.

— Bons dias Colar.

— Então fui pontual?

— Pontualíssimo. Senta-te.

E Williams, acendendo outro charuto, voltou-se para Colar.

— Então, como estão as coisas?

— Trago novidades — respondeu Colar.

— Vamos a elas — disse Williams com todo o sossego.

— A minha polícia trabalha como um bando de querubins, e ainda bem que assim é, porque não tínhamos a verdadeira chave do negócio.</

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDELAS NUNES

Chá e simpatia

O GRÊMIO da Lavoura de Portimão distribuiu recentemente umas centenas de

AVISO ÚNICO

Tendo sido avisado para dentro do prazo estipulado pela Direcção deste Grémio, vir satisfazer as suas quotas, sem que até hoje o tivesse feito, apesar de a isso ser obrigado pelo disposto no n.º 4.º do art.º 21.º do Decreto n.º 29.494, de 22 de Março de 1939, vimos pela última vez comunicar-lhe que se dentro do prazo de oito dias não se legalizar será remetido ao Tribunal de Trabalho para cobrança coerciva.

Grémio da Lavoura de Portimão, 4 de Julho de 1969.

O Tesoureiro,
a) J. GLÓRIA

Apaz-nos deixar arquivado este modelo de relações existentes entre a Direcção de um Grémio e seus associados, na medida em que ele pode ajudar a explicar a Idade Média em que vive um vasto sector da nossa Agricultura, para a qual se não vislumbra sequer a hipótese de rápida entrada na Idade Lunar que é a nossa.

Dá-se de barato que num aviso «único» se possa fazer referência a actos anteriores, caso o adjectivo tenha aqui o significado que também lhe pertence de superior aos demais, excepcional, sem precedentes, singular ou extravagante. O que é certo no entanto, é poder-se admitir não haver um único associado do Grémio que saiba realmente qual o prazo estipulado pela Direcção para pagamento das quotas, uma vez que este modelo de aviso, ao que fulgamos, é único no sentido de ser exclusivo, não ter outro de sua natureza ou espécie, cumprir solidariamente a sua função de avisador dos sócios menos leitos no pagamento das propinas.

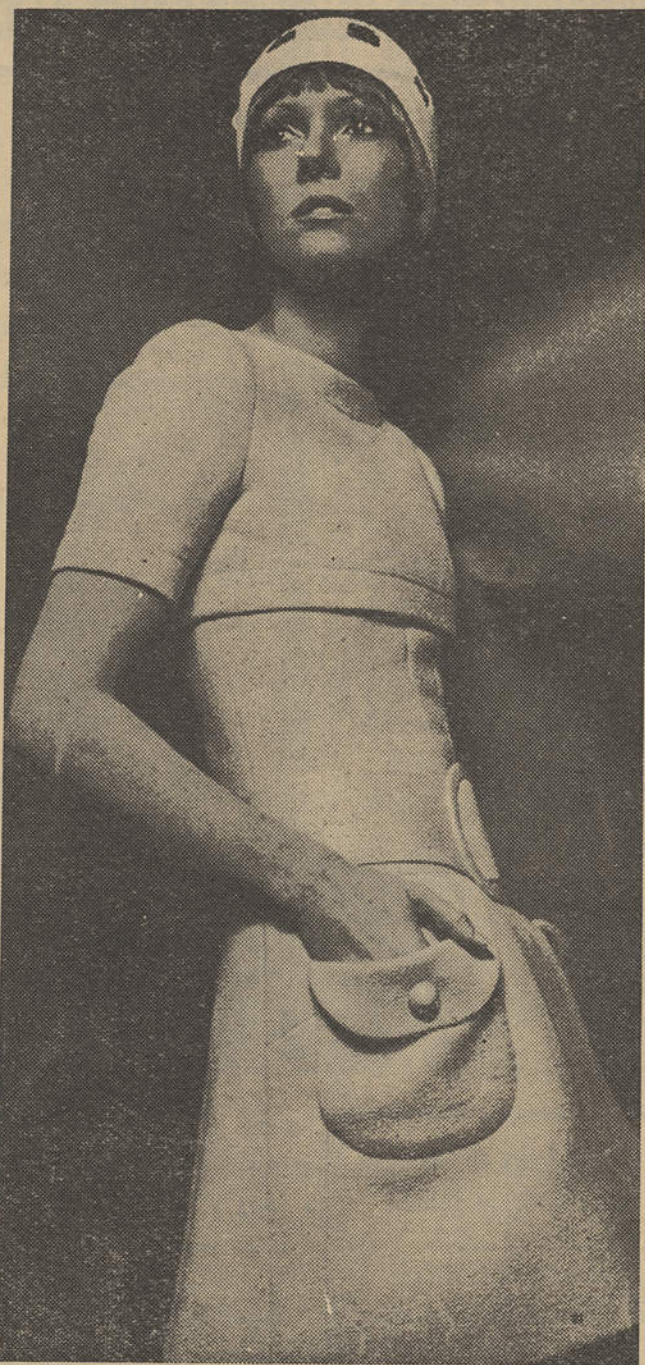
Confirma esta ideia o facto de nós próprios (não se fala de ouvido, aconteceu com o signatário) aí por volta do mês de Junho deste ano, sem qualquer aviso ou ameaça de remessa ao Tribunal de Trabalho, termos mandado pagar ao Grémio da Lavoura todas as quotas que estivessem vencidas, referentes a um boado de terra de pessoa de família. Regressaram com os papéis em 1967 e 1968. De 1969, na altura, nada ainda em dívida, por qualquer das razões seguintes: a) As quotas não estavam vencidas; b) As quotas estavam vencidas mas a Tesouraria do Grémio não sabia disso; c) O que se estranha.

Isso não obsta a que, dias depois, nos caísse na cabeça do correio o tal aviso único (solitário ou extravagante). Onde se pode concluir que: a) As quotas venceram à entrada de Julho (entre o pagamento de 67/68 e a data do aviso) e do facto se dá imediato conhecimento aos digníssimos associados, adiando-se a ameaça de sanções que é para saberem com quem lidam; b) Embora anteriormente vencidas, digamos em Janeiro porque antes não poderia ser, só em 4 de Julho, data do aviso, a Tesouraria do Grémio toma conhecimento desse transcendente acontecimento e, esquecendo-se que ela própria não sabia disso, trata de ameaçar com tribunações os sócios apegados que provavelmente se sabe serem esquecidos, retardatários e caloteiros.

Ou será antes um ataque súbito de burocracia por parte da Direcção do Grémio? Um surto repentino de mau-humor, mau funcionamento de glândulas hepáticas que, sendo do pleníssimo direito de qualquer cidadão, não o é de um Grémio porque o Grémio não tem fígado?

Admitimos que certos associados façam resistência passiva ao pagamento de quotas a um organismo que não sabem exactamente para que serve. Ou que outros (caso dos proprietários dos terrenos onde se encontra instalado o Estádio Portimonense, os quais, que se veja, não fazem lá qualquer lavoura) se recusam pura e simplesmente a esse pagamento. Mas o certo é que para a função das ovelhas trespassadas à volta do seu real — o Grémio — as ameaças não resultam, antes pelo contrário. Precisar o Grémio, primeiro, provar que existe em termos de utilidade e, depois, chamar os sócios a si, a casa que poderia ser de todos.

A lavoura, a nossa sacrificada e quase heróica lavoura, precisa de missionários, não de chibatas. Está o Grémio da Lavoura de Portimão em condições de substituir a ameaça dos seus avisos



Vestido de crepe de lã amarelo, de paton, com alto cinto de cabedal, também amarelo.

BRISAS do GUADIANA

GENTE DE MAIS EM AGOSTO

VILA Real de Santo António tem estado «à cunha» em todo o Agosto. Nos hotéis e pensões nem um quarto vago, ao longo do mês (uma das pensões registou num só dia, mais de 500 pedidos de acomodação, que não pôde atender), sendo difícil conseguir arrumar um automóvel em qualquer das ruas. De tarde e à noite, quase nem se pode circular na Rua-Passeio Teófilo Braga, tantas são as pessoas que ali se juntam.

Em Monte Gordo o panorama é idêntico e os muitos quilómetros de praia já parecem menos, dada a grande afluência de banhistas.

Esta avalanche que em Agosto se regista, avolumada talvez pelo facto de muitos jovens estudantes só nesse mês se libertarem dos exames, faz-nos perguntar, daqui, aos veraneantes, por que motivo não escolhem Junho, Julho

únicos pela persuasão, o aviso útil, o conselho amigo, a mão na mão do lavrador para a busca de soluções comuns nos problemas de todos? Eis a questão...

ou Setembro para as suas férias. O tempo, então, não está pior, o mar continua calmo e convidativo e há outras vantagens que talvez justificassem a escolha: um pouco mais de sossego, mais quartos disponíveis, mais verduras e peixe nos mercados, mais carne nos talhos, maior à-vontade, em suma, traduzido em relativa economia.

Vamos repartir, para efeito de férias, o Agosto pelos quatro meses que contam entre Junho e Setembro, de modo a que todos possamos caber por aqui, sem faltas, nem excessivas carências?

Sarjetas mal-cheirosas

Nas ruas vila-realenses, como nas de muitas outras terras por esse País fora, há numerosas sarjetas que no Inverno têm papel de relevo no escoamento da água das chuvas. Acontece que no Verão as sarjetas ficam por vezes abertas, a água nelas contida apodrece e as pessoas que lhes moram nas proximidades, reclamam, com razão, devido ao mau cheiro que dali se esala.

Como a época das chuvas ainda vem distante, não haveria forma de tapar agora as sarjetas que pelo odor pestilencial se afigurem mais incómodas?

Novo Posto Municipal de Turismo

Numa das esquinas do edifício camarário, na Praça Marquês de Pombal, abriu há pouco o novo Posto Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António, onde, ao âmbito concelhio, são atendidos quantos careçam de informações nos vários aspectos que com o turismo se relacionam. A nova dependência, construída no preciso local onde não há muito funcionava a cadeia comarcã, é ampla, funcional e tem agradável decoração e mobiliário de linhas modernas.

Consta-nos que as suas funcionárias não têm dado mãos a medir, respondendo aos interessados que não há alojamentos disponíveis nos hotéis e pensões, nem quartos particulares para alugar. Neste sector dos quartos particulares, talvez não fosse descabido um arrolamento que nos dias «de pontas» servisse os que procuram e os que têm e podem oferecer. — S. P.

CASA em Faro

Gaveto, centro da cidade, vende-se. Tratar: Rua João de Deus, 27, r/c — Telef. 23961 — FARO.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

OS VELHOS DO RESTELO

por Francisco T. Neves

Como é do conhecimento quase geral, o velho do Restelo foi uma figura criada pelo nosso Camões, que simbolizava a voz de alguns que se julgavam entendidos e não concordavam na realização da célebre viagem de Vasco da Gama à Índia. Vasco da Gama foi e voltou, cheio de glória, provando a sua ciência e sabedoria na arte de navegar.

Prouvera a Deus que o velho do Restelo, cheio de vergonha, tivesse desaparecido para sempre neste abençoado Portugal. Mas não. Continua a viver e em certas épocas parece até que o País só é habitado por essa classe de incrédulos e inactivos, que além de nada fazerem, muitas vezes não deixam que outros o façam.

Hoje, para se ser velho não são precisos muitos anos, embora a nossa vida, relativamente curta em relação à história da humanidade, nos leve a pensar que vivemos de há centenas de anos. Ainda há escassas dezenas aprendêramos na escola que para se ir à lua, um homem levava toda uma vida, se o fizesse a 60 quilómetros-hora e assistimos agora ao deslante de em escassos dias a viagem se realizar.

Comparando as épocas distantes dos Descobrimentos, com a descoberta da Lua, vemos que estivemos tão distanciados dos povos dessa época como outros estão agora de nós.

Todos os dias morrem e nascem portugueses, portanto não haveria razão para que tal distância nos separasse. Resta-nos a consoladora certeza de que portugueses estiveram ligados a tão grande feito: Gago Coutinho, descendente de algarvios, legou à posteridade a sua ciência e ainda hoje o sextante de sua invenção é o indicador seguro de qualquer direcção que o homem deseje tomar, sendo ainda o trabalho honesto e especializado de uma portuguesa quem fez os acabamentos na bandeira implantada na Lua.

Para que o nosso País caminhe na vanguarda dos povos e marque posição em pleno século XX, torna-se necessário instruir e mentalizar todos os sectores da vida nacional para dar o melhor de si próprios recebendo em troca a paz das consciências, acabando-se assim, de vez, com os velhos do Restelo que só têm contribuído para que estejamos muito adiantados no atraso.

Actuações do Rancho Folclórico de Santo Estêvão

O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, fiel intérprete do folclore da nossa região, tem-se exibido no Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, onde tem sido alvo dos maiores aplausos e dos mais rasgados elogios e filmado e fotografado.

O Rancho, que já conta no seu activo 14 apresentações a partir de Junho, exhibir-se-á nos próximos dias 24 em Moncarapachá, 31 em Vila Franca de Xira, 13 de Setembro nas festas de Monte Gordo, e está em negociações para se deslocar em princípios daquele mês, à vizinha Espanha.

CASA VENDE-SE

Com r/c e 1.º andar. Rua Frederico Ramirez 28. Perto da Estação dos CTT. Tratar: Rua Cândido dos Reis 135 em Vila Real de Santo António.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

NOTAS à margem da semana

Blaiberg morreu. O homem do coração novo, que mais tempo conseguia sobreviver, apontado, até agora, como sendo, por si só, a justificação das transplantações cardíacas, não resistiu vinte meses à melindrosa intervenção cirúrgica, para a qual, segundo muita gente responsável, o mundo ainda não dispôs dos indispensáveis meios científicos. De qualquer maneira, Barnard fica na História da Medicina como o pioneiro de um feito admirável, se bem que não despidido do seu quê de aventura.

A homenagem ao saudoso director deste jornal, levada a efeito no passado domingo em Vila Real de Santo António, constituiu um acto de justiça do Município de Vila Real de Santo António, que nunca será demais enaltecer. Avesso a consagrações e a elogios, José Barão, pela sua obra e sobretudo pelo seu generoso espírito de lutador, bem os merecia, no entanto. Agora, Vila Real de Santo António fica com outra dívida por saldar: a homenagem à memória desse génio do povo que foi António Aleixo e que ali nasceu.

Uma dívida grande é também a de Silves para com Julião Quintinha. Mas acreditamos, sinceramente, que o tempo há-de fazer justiça às qualidades de jornalista e escritor admirável que foi o ilustre silvense, dos mais ilustres que a formosa e antiga cidade viu nascer no nosso tempo.

OS 4 000 CONTOS DA «SORTE GRANDE» E OS 400 CONTOS DO 2.º PREMIO

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO - 34 559 — 2.º PRÉMIO 13 903

Mais dois bilhetes com a marca e a sorte da

CASA DA SORTE

A casa que faz multimilionários

CARTAS à Redacção

Não será ainda este ano criado em Faro o Instituto Industrial?

Sr. director,

A provincia do Algarve em pleno desenvolvimento turístico e onde abundam outras indústrias, não possui um único estabelecimento de ensino médio que albergue as centenas de estudantes que anualmente concluem cursos do ensino técnico secundário.

Nestes últimos anos, as entidades oficiais têm envidado todos os seus esforços para que a criação de um Instituto Industrial em Faro seja uma realidade, aguardando-se a todo o momento a publicação do almejado diploma.

Segundo consta, o único óbice é a falta de instalações, para nelas poder funcionar o Instituto. O sr. presidente da Câmara Municipal de Faro, conhecedor deste facto, num derradeiro esforço pôde, desde já, à disposição do sr. ministro da Educação o edifício de um antigo convento, que possui 12 óptimas salas de aula e também cede gratuitamente um terreno sito na Rua A, para as futuras instalações. As oficinas poderão funcionar nas instalações da Escola Industrial e Comercial de Faro à semelhança do que se fez a quando da criação do Instituto Industrial de Coimbra.

Este ano sai da Escola Industrial e Comercial de Faro o Ciclo Preparatório, podendo as oficinas de Trabalhos Manuais ser adaptadas para as oficinas do Instituto a criar.

No Algarve existem oito escolas do Ensino Técnico Profissional com uma população superior a 9 000 alunos. Anualmente acabam os seus cursos umas centenas de estudantes que, por falta de recursos dos seus pais e de um Instituto na capital do distrito, ficam privados de prosseguir os seus estudos. Sabe-se lá quantos deles poderiam ser óptimos agentes técnicos ou engenheiros — profissões de que tanto carece o nosso País.

Os algarvios estão seguros de que depois de removidas as dificuldades

CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O GUADIANA

ESTEVE alguns dias no Algarve, ficando alojado em Monte Gordo, o eng.º Edgar Cardoso, professor da Faculdade de Engenharia do Porto e autor do projecto da ponte da Arrábida, que tem o maior vão de um só arco construído na Europa.

Aquele técnico veio estudar no local pormenores relacionados com a construção da Ponte do Guadiana.

Homenagem ao dr. Jorge Monteiro, antigo director da Escola Industrial e Comercial de Faro

Na segunda-feira, às 20.30, realiza-se na cantina da Escola Industrial e Comercial de Faro um jantar de homenagem ao sr. dr. Jorge Monteiro, antigo director daquele estabelecimento de ensino, actualmente desempenhando elevadas funções na Direcção Geral do Ensino Técnico.

O sr. dr. Jorge Monteiro conquistou a admiração, estima e apreço de quantos com ele trabalharam durante os vários anos em que dirigiu a Escola Industrial e Comercial de Faro.

sobre as instalações para funcionar o Instituto, justiça lhes será feita e aguardam que ainda este ano, graças à boa vontade do sr. presidente da Câmara e demais entidades, a criação do Instituto em Faro seja uma realidade. Oxalá assim seja, a bem de milhares de estudantes e de seus familiares.

Duílio Diocleciano Caleça

Ligações necessárias no concelho de Alcoutim

Tavira, 16 de Agosto de 1969

Sr. director,

Ao ler no «Diário de Notícias» de 14 do corrente, um artigo sobre o crédito de 50 mil contos destinado a participações de 471 novas obras de viação rural, uma onda de alegria se apossou do signatário, recordando especialmente a famigerada estrada «morta» de Alcaria Cova ao Montinho, passando por Alcaria Queimada, Zambujal e Malfrade, que foi iniciada há cerca de 6 anos e a que se refere o nosso Jornal do Algarve de 19 de Abril de 1969. Ou será que esta estrada não se enquadra no espírito de tal artigo? Creio que sim e creio, mais, que não deve haver meia dúzia delas que tão bem se enquadrem.

Agradeça, sr. director, que novo artigo fosse publicado no nosso jornal, recordando a quem de direito a necessidade de ligar aquelas povoações (Alcaria Queimada, Zambujal, Preguiças e Malfrade) de cerca de 50 fogos cada uma, à civilização, se é que ainda não está incluída nestas 471 novas vias.

Sem outros assuntos de momento e com os meus antecipados agradecimentos, subscrevo-me,

De V. etc.,

Manuel Martins Gonçalves

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Para as Escolas Industriais e Comerciais de Faro 4.º grupo, e Silves, 7.º grupo, foram nomeadas, respectivamente, as sr.ªs dr.ªs Maria Eduarda Afonso Soares e dr.ª Sara Fernandes Nobre de Carvalho.

PRIMÁRIO

A regente escolar sr.ª D. Lisete Lourenço Martins, foi exonerada, a seu pedido, do posto misto de Águas Frias (Loulé).

A sr.ª D. Delmira Custódia Simão Ramos foi transferida do posto de Montes Novos (Loulé) para o de Alcinéira (Olhão).

PRECISA DE Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António

onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o virá atender.